

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO



PARQUE & CENTRO



I N D I C E

Mensagem de Natal

Ação de graças - - - - -	pag. 1
Curso de Atividades de Jardim - - - - -	pag. 2 a 5
Contar Estórias, para que? - - - - -	pag. 6 a 8
A Educação Pré-primária - - - - -	pag. 9 a 16
Lembrança que não se apaga - - - - -	pag. 17 a 20
Vamos colorir? - - - - -	pag. 21
Criança - - - - -	pag. 22
Declaração dos direitos da criança - - -	pag. 23
O menino que não quis pagar a prenda - -	pag. 24
Bandeira querida - (poesia) - - - - -	pag. 25
A República - (poesia) - - - - -	pag. 26
Poema de Natal - - - - -	pag. 27
Seraviste - - - - -	pag. 28 a 38

Noticiário:

- Os Centros da Juventude e o Sesquicentenário	pag. 39 a 40
- Concurso de Fanfarras - - - - -	pag. 42
Convite - Museu de Arte Sacra - - - - -	pag. 42

- - - - -
- - - - -



MENSAGEM DE NATAL

Prof^a. Maria S. de Lourdes Sampel.

CARO EDUCADOR

Ao aproximar-se dezembro, quando t^oda a humanidade se recorda do nascimento de Jesus - na humilde mangedoura de Belém - todos devem preparar-se para festejar condignamente a data máxⁱma da cristandade.

A preparação da festa de Natal perderá, entretanto, seu verdadeiro sentido se não levar em consideração o motivo principal da mesma, isto é, a comemoração do nascimento de Cristo - Salvador da humanidade - na noite santa de 25 de dezembro.

A recristianização do Natal é pois um imperativo dos dias atuais quando a sociedade contemporânea impregnada de egoísmo e materialismo se esquece dos valores espirituais que dignificam t^oda criatura humana e constróem alicerces seguros para a paz e harmonia universal.

O honroso convite do Boletim "Parque e Centro" - para redigirmos uma mensagem de Natal-deu-nos a oportunidade e o prazer de nos dirigirmos aos colegas solicitando seu ap^oio e colaboração para a campanha de recristianização do Natal, pois ninguém melhor que o Educador, consciente de suas responsabilidades perante Deus, a pátria e a família para salvaguardar o verdadeiro espírito de Natal na sociedade de hoje.

Confiante, portanto, na boa vontade, dedicação, idealismo e capacidade dos Educadores foi que resolvemos dedicar-lhes esta mensagem, pois temos certeza que a mesma encontrará eco nos corações bem formados cumprindo assim sua finalidade.

Para que a sociedade - e, conseqüentemente o mundo - seja cada vez melhor é preciso melhorar os homens, e, para que os homens melhorem é preciso proporcionar-lhes condições favoráveis e educação completa desde a infância, formando personalidades íntegras e sadias capazes de colaborar no progresso social.



A missão de Educar e o ideal de Servir fazem de cada Educador um herói anônimo, um colaborador incansável, continuador da obra do Divino - Mestre, levando sempre a todos os corações e mensagem de Fé, Amor, Esperança e Caridade.

A humanidade - tão evoluída sob o ponto de vista material e tecnológico, aproximando-se cada vez mais dos astros e planetas, chegando do mesmo até a Lua - está, entretanto, cada vez mais se afastando de Deus...

Seja você, portanto, Educador amigo, o defensor dos verdadeiros valores espirituais e o divulgador da mensagem do Anjo na noite de Natal: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade."

Finalizando desejamos, nesta oportunidade, cumprimentar a todos os Educadores do Departamento de Educação e Recreio, pelo maravilhoso trabalho que realizam em prol da educação integral das crianças e adolescentes paulistanos.

Que o Menino - Deus na sua infinita Bondade derrame sobre todos vós, sobre o vosso trabalho e sobre os vossos lares as mais copiosas bênçãos e que as alegrias do santo Natal perdurem durante todo o Ano Novo, transmitindo novo estímulo, novas forças e esperanças para o desempenho da sublime missão de Educar...

E, para que essa missão se torne mais suave e duradoura transcrevemos aqui - como uma homenagem ao Educador - a bela oração atribuída a S. Francisco (tradução de Manoel Bandeira):-

↳ Ó Senhor!

Faze de mim um instrumento da Tua Paz;
Onde há ódio, faze que eu leve o Amor;
Onde há ofensa que eu leve o Perdão;
Onde há discórdia, que eu leve a União;
Onde há dúvidas, que eu leve a Fé;
Onde há erros que eu leve a Verdade;
Onde há desespero que eu leve a Esperança;
Onde há tristeza, que eu leve a Alegria;
Onde há trevas que eu leve a Luz!
Ó Mestre! Faze que eu procure menos
Ser consolado do que consolar;
Ser compreendido, do que compreender;
Ser amado, do que amar... Porquanto:
É dando, que se recebe;
É perdoando, que se é perdoado;
É morrendo, que se vive para a Vida Eterna. ↗



Ação de Graças.

(Michel Quoist)

É maravilhoso, Senhor, ter
Braços perfeitos,
Quando há tantos mutilados!
Meus olhos perfeitos,
quando há tantos sem luz!
Minha voz que canta,
quando tantas emudeceram!
Minhas mãos que trabalham,
quando tantas mendigam.

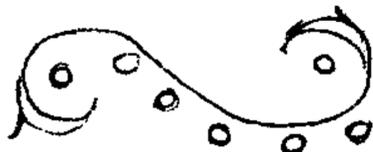
É maravilhoso voltar para casa,
quando tantos não têm para onde ir!

É maravilhoso:

amar, viver, sorrir, sonhar!
quando há tantos que choram,
odeiam, revolvem-se em pesadelos,
morrem antes de nascer.

É maravilhoso ter um Deus para crer,
quando há tantos que não têm
o consôlo de uma crença.

É maravilhoso Senhor, sobretudo,
Ter tão pouco a pedir
Tanto a oferecer e agradecer.





DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

CURSO ATIVIDADES DE JARDIM

SÍNTESE DO RESULTADO DOS GRUPOS SÔBRE CIÊNCIAS E ESTUDOS SOCIAIS

1) O QUE SÃO CIÊNCIAS SOCIAIS;

2) O QUE SÃO ESTUDOS SOCIAIS.

1) As ciências sociais são áreas de conhecimentos específicos: História, Sociologia, Ciências Políticas, Antropologia, Psicologia, Economia e Geografia.

Os estudos sociais referem-se às Classes Sociais e tratam dos problemas do viver na medida em que ocorrem.

2) Os Estudos Sociais tratam dos problemas imediatos da vida social e as Ciências Sociais, como área de conhecimento quando o método científico é aplicado, possui uma sistematização de conhecimentos, desdobrada e subdividida em grande número de campos de estudo.

O professor primário usa os Estudos Sociais e recorre às Ciências Sociais. Quanto maiores seus conhecimentos em Ciências Sociais mais apto ele estará para desenvolver os Estudos Sociais.

3) COMO INTRODUIZIR A CRIANÇA EM ESTUDOS SOCIAIS. QUAIS AS CONTESTAÇÕES.

3) Introduz-se a criança em Estudos Sociais:

- levando-a ao conhecimento de si própria, suas necessidades e seus interesses, partindo gradativamente de acordo com seu desenvolvimento social, para o conhecimento das necessidades e relacionamento da comunidade;

- levando-a a perceber a necessidade do intercâmbio entre os homens e as consequências dos fenômenos da natureza na vida humana, bem como o modo do homem se precaver ou beneficiar dessas influências.

Todo estudo deve ser baseado em experimentação e observação.

4) O QUE O PROFESSOR DEVE SABER PARA FAZER UM BOM TRABALHO EM ESTUDOS SOCIAIS.

4) Considerando que Estudos Sociais e Ciências Sociais tratam ambos de relações humanas, o professor deve preocupar-se com a expansão de conhecimento da criança, o desenvolvimento de habilidades sociais e o aperfeiçoamento da conduta social.

Deve saber relacionar as atividades de modo que a criança perceba a linha do tempo e estabeleça relações. Deve selecionar atividades e assuntos de muitas fontes para aumentar a educação social e desenvolver uma conduta socialmente desejável.

Compete, portanto, ao professor, dentro das possibilidades, fazer um trabalho de inter-relações.

"Desnecessário seria dizer que quanto melhor o domínio que êle tiver das Ciências Sociais mais apto estará para orientar as crianças nas soluções dos problemas que se apresentam em Estudos Sociais".

Segundo recomendações da Comissão de Estudos Sociais a (unidade inicial deve se referir ao próximo e atual, ou seja, os acontecimentos da vida em família, na escola e na comunidade; e, que, a criança participe das soluções de problemas de vida em seu ambiente. Assim, gradualmente, alargue seus conhecimentos, incluindo o mais remoto, como seu país, e também, o mundo todo.

Os objetivos dos Estudos Sociais devem ser expressos em termos de características desejáveis de conduta, de informações úteis e atitude sociais.

Os professores revisarão os objetivos gerais, os princípios de crescimento e desenvolvimento da criança e a lista de objetivos desenvolvidos pelos sistemas educacionais.

A quisa de curiosidade, "Estudos Sociais nas Escolas primárias" sugere comunicação:

Quantos anos você tem?

Marque nesta linha

Como você era?

Como é agora?

5) O VÍNCULO DE NOSSA HUMANIDADE COMUM E O DESAFIO DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS. CONSIDERAÇÕES

5) No texto pudemos encontrar, como objetivo da área de Estudos Sociais, 3 coisas:

- 1 - que a criança adquira respeito pela personalidade humana;
- 2 - que acredite nas potencialidades de cada um;
- 3 - que seja capaz de perceber a interdependência dos homens.

Isto seria um conjunto de conceitos básicos que deveriam ser desenvolvidos praticamente dentro da área de Estudos Sociais, de acordo com o desenvolvimento da criança.

Estes objetivos foram selecionados em função das características comuns de nossa humanidade, as semelhanças entre os homens são maiores do que as diferenças. É necessário que cada homem perceba a si e aos outros homens como semelhantes, e cada vez mais caminhe para uma base de compreensão mútua. Isto nos parece uma aparente contradição quando falamos em atendimento de diferenças individuais, mas podemos dizer que diferenças individuais existem graças às diferentes influências do ambiente social.

Embora a hereditariedade determine os limites da capacidade, é a interação entre ela e o ambiente que determina os limites do crescimento do indivíduo.

6) AS INFINITAS POTENCIALIDADES DA NATUREZA HUMANA - CONSIDERAÇÕES

7) A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS HOMENS - CONSIDERAÇÕES

6) A natureza é uma em todos os seus aspectos, e o homem pela sua incapacidade de compreendê-la como um todo, dividiu-a em áreas de conhecimentos.

Estas áreas de conhecimentos foram se desenvolvendo e a especialização surgiu.

Cada especialista percebe e reconhece a interdependência entre as áreas mas não é capaz de abarcar todos os conhecimentos de uma cultura que também é uma.

Se cada homem é capaz de dominar apenas um átomo da natureza e cultura chega-se a uma especialização incrível.

7) A interdependência dos homens e a coordenação de seus conhecimentos atomizados se torna indispensável para a percepção global da natureza, do homem e da cultura.

- - - - -



ASPECTOS FÍSICOS, CÍVICOS E GOVERNOS

1 - Governo e civismo

Organizar na Unidade uma cidade mirim

Estrutura → política → administrativa → social

Poderes → Legislativo)
 Executivo) Estrutura e funcionamento
 Judiciário) → legislação

Objetivo principal → organização de uma comunidade

Cívismo:

Direitos e deveres do cidadão

Símbolos da Pátria

Organização de família

Organização de comunidade

2 - Aspecto físico

Localidade → zona urbana) maquetes
 zona rural) tabuleiros
 visitas
 excursões
 passeios
 observações
 mostrar diferenças, entre
 ruas, avenidas - praças.



C O N T A R E S T Ó R I A S , P A R A Q U E ?

Em todos os trabalhos realizados faz-se necessário dar uma explicação a respeito do mesmo. A isto nos propusemos e para tanto gostaríamos de fazê-lo em poucas palavras.

O trabalho apresentado pela Educadora Glaucia Barros Esteves Coppio abrange crianças dos Parques Infantis dos 3 aos 6 anos de idade, sendo que as apresentações são feitas nas próprias instituições que as crianças frequentam.

Para termos uma idéia da importância desse trabalho, primeiramente vamos abordar alguns aspectos do desenvolvimento infantil na idade pré-escolar.

Entre as idades de 2 e 3 anos a criança entra na idade pré-escolar que é considerada, por eminentes psicólogos, muito importante porque:

- a. é o estágio crucial do desenvolvimento
- b. as escolas oferecem campo para observação e experimentação
- c. as crianças são acessíveis a estudos porque expressam seus sentimentos
- d. as crianças aprendem o modo dos adultos, embora conservem sua personalidade a descoberto (seus pensamentos e paixões são instantaneamente traduzidos em palavras e fatos⁺)

Na idade pré-escolar está havendo um desenvolvimento muito grande na fase da toaleta, nos brinquedos integrados e cooperativos, nas dramatizações, no vocabulário, na aprendizagem do seu próprio corpo, nas habilidades motoras, na utilização das cores, no desenvolvimento físico e psicológico. Além destes aspectos, podemos verificar que outros processos maturacionais continuam em ação. As capacidades para dominar habilidades, conceitos, valores e relações sociais sem a ajuda do ambiente humano e físico permanecem estagnadas, mas num ambiente rico e estimulante se desenvolvem extraordinariamente.

Como sabemos que a estimulação externa é um fator essencial para o desenvolvimento integral da criança, podemos perceber o papel exercido pelas histórias a elas apresentadas.

Ao ser apresentada uma estória aproveita-se o interês se que as crianças demonstram para transmitir-lhes noções variadas. Tomando-se a estória como centro de interesse podem ser introduzidas noções de higiene, de toalete, de tempo, de tamanho, de cores, de atitudes e valores morais. Além disto, incentiva-se a atitude cooperativa e social, pois, de acordo com os estudos realizados sabemos que é na idade pré-escolar que a criança começa a interiorizar o comportamento social.

Este comportamento social, como grande parte da vida da criança, gira em torno de suas brincadeiras, as quais em sua maioria es tão sob controle de experiências externas. Através do divertimento a criança adquire noções do mundo que a cerca, tomando uma atitude exploratória, que não lhe é prejudicial, mas, ao contrário, muito saudável. Summerhill ao descrever a vida de sua instituição escolar disse: "não estou deprecian do o ensino mas, o ensino deve vir depois do brinquedo... A maior parte da formação de uma criança deve vir através de instrumentos, barro, espor - tes, teatro, pintura e liberdade". É pois, aproveitando a atenção que a estória desperta nas crianças, que se procura transmitir os valores nortea dores de nossa sociedade.

De acordo com Stone e Church, no princípio da idade pré-escolar verificamos os primeiros sinais do "jogo dranático". No jogo dranático a criança experimenta concretamente (pela identificação) como se sente ao estar nos papéis de outras pessoas e coisas. (+) É, pois, levando em conta êsta aspecto, que foi introduzido junto ao trabalho da apre - sentação das estórias, uma parte de dramatização. Nesta segunda parte, ou seja, na dramatização, a criança identifica-se com uma série de pessoas e coisas, tomando consciência de que existem outros seres além dela própria. E, a medida que a criança toma consciência da existência consciente de um outro mundo fora do seu, ela vai se libertando do seu egocentrismo, e vai procurando compreender as atitudes e atividades dos outros. Assim atra vés da dramatização a criança começa a ter consciência que ela não é o ú - nico ser no mundo mas, que faz parte de um mundo com diferentes seres. E, o que é mais importante através das dramatizações, a criança não aprende so nente sobre a sociedade da qual faz parte. Ao representar, a criança adqui re um senso de poder, realização e consumação que ainda não estão no seu esquema prático das coisas.

Além dos aspectos acima levantados, faz-se mister citarmos a fase motora da criança pré-escolar, que nesta idade abrange seu desenvolvimento maior. Neste estágio é que a criança vai desenvolver sua capacidade motora, a qual serve de veículo para realizar contatos sociais, cooperação entre as pessoas, para estimular a pensar, interpretar, além de influir no seu comportamento emocional.

Para que a criança seja escolarizada é necessário que ela tenha certas habilidades motoras desenvolvidas que os educadores procuram estimular através de jogos, danças, exercícios, musicais.

Através dos jogos e músicas introduzidos após as histórias, procura-se incentivar e coordenar estas habilidades motoras nos ouvintes, fazendo com que as crianças participem brincando e cantando. Além disto, com as músicas que acompanham as histórias procura-se fazer com que a criança ouça e aprenda a música vocal; experimente cantar em conjunto; expresse seus sentimentos e pensamentos em canções; aprenda a controlar a voz ao cantar e forme um repertório de canções.

Como vemos, o trabalho apresentado pela Educadora Glúcia Barros Esteves Coppio procura auxiliar os Parques Infantis na preparação e formação integral das crianças, procurando introduzir centros de interesse através das histórias, as quais deverão ser aproveitadas pelas Educadoras Recreacionistas para posteriores fases de aprendizagem.

São Paulo, 4 de agosto de 1972.

Trabalho realizado por Melania Moroz
(estagiária de pedagogia)

Fundamentação baseada em:

Stone L. Joseph e Church Joseph "Infância e adolescência"

Morse C. William e Winge G. Max "Leituras de Psicologia Educacional"

Garrison G. Karl, Kingston J. Albert e Bernard W. Harold "Psicologia da criança"

Foster e Headley "Jardim de Infância- Princípios gerais. Direção de atividades".

A EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA ARTIGO DE SAMUEL PFROMM NETTO

ARTIGO DO JORNAL "O ESTADO DE SÃO PAULO" - Dia 18/6/72.

Este artigo baseia-se em resultados de pesquisas recentes em psicologia e educação e revela a extraordinária importância de um tipo de ensino muitas vezes omitido pelos pais e pelas autoridades escolares: o ensino antes dos sete anos de idade, genericamente denominado ensino pré-primário. Pouco tem sido feito, ao País para a difusão, em larga escala, desse tipo de ensino, que abrange as classes pré-primárias, as escolas maternas, os jardins da infância etc. A grande lição que se resume nestas palavras: ensino antes dos sete anos é tão importante quanto o ensino nos anos subsequentes, para o desenvolvimento adequado das crianças - e da sociedade a que estas pertencem. O autor juntamente com outros professores e pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, vem-se dedicando, há vários anos, ao estudo dos problemas da privação cultural e do ensino pré-primário.

Há alguns anos um pesquisador da Universidade de São Paulo e psicólogo, Romeu de Moraes Almeida, realizou cuidadosa investigação junto a crianças de diferentes idades provenientes de meios socio-econômicos muito precários. E descobriu um fato trágico: comparadas com crianças que cresciam em ambientes mais adequados do ponto de vista psico-social, as pequenas vítimas daquilo que hoje se denomina "privação cultural" : exibiam um déficit de inteligência tanto mais grave quanto maior era o número de anos vividos em condições de privação cultural. Em outras palavras, quanto mais velhas eram as crianças, mais baixo era o quociente médio de inteligência dessas crianças.

O déficit comutativo de inteligência que Almeida encontrou em crianças afetadas seriamente por privação cultural talvez não existisse, ou fosse significativamente atenuado, se essas crianças tivessem contado com os benefícios de um tipo de ensino que não conheceram: o ensino pré-primário. É esmagadora a quantidade de provas, reunidas nos últimos anos pelos psicólogos, que mostram o papel decisivo do ensino pré-primário no desenvolvimento adequado da inteligência.

Paradoxalmente, entretanto, pouco tem sido feito no Brasil, para a difusão de ensino pré-primário em larga escala. A pequena rede de ensino pré-primário brasileiro é constituída predominante por escolas particulares, localizadas em Capitais e cidades muito populosas. Assim, a

grande maioria das crianças com menos de sete anos e particularmente aquelas que, pertencendo aos setores socio-econômicos mais modestos da sociedade, mais necessitam de ensino pré-primário compensatório, para atenuar os efeitos negativos da pobreza do meio em que vivem não auferem os benefícios da escola primária.

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO NO BRASIL ENSINO DESATENDIDO
=====

Com denominações variadas (jardins da infância, escola maternal, classe pré-primária, parque infantil etc) funcionam no País desde o século passado, instituições escolares que oferecem atividades de cunho educativo, coletivas e individuais, à crianças com menos de sete anos. A origem dessas instituições é muito variada. Algumas delas foram criadas pela primeira vez na Europa, para cuidar de crianças pobres ou dos filhos de mulheres que trabalhavam fora de casa. Outras tiveram por objetivo a facilitação da aprendizagem de conhecimentos iniciais, no caso de crianças pertencentes a famílias mais favorecidas economicamente. Froebel, fundador do movimento de educação pré-escolar, desejava que este se estendesse a todas as crianças, tal como o ensino primário.

Embora o ensino pré-primário tenha sido introduzido no Brasil em 1887 e a formação de pessoal especializado tenha começado em 1889 no Rio de Janeiro, o desenvolvimento desse tipo de ensino encontrou obstáculos de toda sorte e tem sido extremamente lento. Em regiões nas quais o próprio ensino primário luta com enormes dificuldades, não é de estranhar que o ensino pré-primário simplesmente não exista. Acontece, entretanto, que a educação pré-escolar é igualmente precária ou praticamente inexistente em regiões que proporcionam atendimento escolar à quase totalidade das crianças em idade de frequentar a escola primária.

Há múltiplas evidências do pouco interesse pelo ensino pré-primário no país. A vasta documentação oficial sobre a educação brasileira no século atual nunca ou raramente menciona o ensino pré-primário. Os planos nacionais de educação da década passada omitiram o ensino pré-primário. No recente Diagnóstico Preliminar sobre Educação, do EPEA, menos de três das 318 páginas do volume se referem ao ensino pré-primário. E o conteúdo dessas três páginas é pouco mais que a simples transcrição de tabelas. No Plano Estadual de Educação do Estado de São Paulo de 1969, foi dito que deveriam ser tomadas diversas providências, visando vários objetivos entre os quais "a generalização da educação pré-primária" (v. O Estado de São Paulo, de 5 de outubro de 1964), mas não há notícia, até es-

ta data, de qualquer providência de longo alcance a êste respeito. E apesar da "Lei de Paridade" diferenciar claramente entre professores primários e "professores que realizam trabalhos... que exijam curso de nível secundário completo, suplementado por especialização, quando for o caso", os professores pré-primários paulistas, todos portadores de diploma de curso regular de especialização em educação pré-primária foram excluídos da relação daqueles que contando com cursos de especialização se acham classificados na Referência 17.

A IMPORTÂNCIA

Dados divulgados em 1967 sôbre o ensino pré-primário brasileiro indicavam a existência de oito mil escolas ou cursos dêsse tipo que atendiam a 300 mil crianças de 3 a 6 anos aproximadamente. Essas 300 mil crianças representam cerca de 3 por cento apenas da população infantil brasileira na faixa etária mencionada. No Estado de São Paulo, o total da crianças com 3 a 6 anos de idade, à mesma época, era de 1.300.000 aproximadamente das quais sômente 2 a 3 por cento frequentavam efetivamente as salas de ensino pré-primário.

Esse estado de coisas contrasta vivamente com a importância fundamental que vem sendo conferida ao ensino pré-primário no exterior, a partir de 1950. Tratada, no passado, como ramo relativamente menor do ensino, a escola pré-primária é vista, hoje como uma experiência tão essencial quanto as que a sucedem. Alguns psicólogos e educadores de renome chegam até a afirmar que o ensino elementar, o ensino médio e o ensino superior são menos relevantes para o desenvolvimento individual do que o ensino pré-primário. Antecipando-se a essa valorização do ensino antes dos sete anos, escrevia I.L.Kandel em 1943: "Torna-se cada vez mais reconhecido o fato de que tôdas as oportunidades apresentadas mais tarde ao indivíduo se podem tornar nulas, se êle, no início de sua vida, não teve os necessários cuidados que lhe assegurassem um sadio desenvolvimento físico e psicológico". De acôrdo com Kandel a importância do ensino antes dos sete anos advém não sômente dos cuidados e estímulos proporcionados às crianças como também do fato dêste servir como "meio de educação para os pais, assegurando a cooperação dêstes com a escola e despertando-lhe o interêsse pelas questões gerais de educação. O chefe dos médicos do Board of Education inglês, em seus relatórios anuais, refere-se ao número de crianças que começam seu período escolar regular como "material estragado".

As escolas maternas e os jardins da infância constituem dos melhores meios de se dar a tôdas as crianças uma sólida base física e mental" (IL Kandel em W.E. Bain, "Escolas maternas e jardins da infância nos Estados Unidos", Washington, 1943).

Vários desenvolvimentos recentes, na pesquisa psicológica e pedagógica, contribuíram para realçar ainda mais a importância do ensino antes dos sete anos. Esses desenvolvimentos sugerem que a) boa parte dos malogros na escola elementar e média deve ser atribuída não a pretensas "deficiências de inteligência" ou dificuldades de ordem emocional", mas à pouca oportunidade que a criança teve, de realizar antes dos sete anos, certas pré-aprendizagens que condicionam o êxito posterior em matemática, linguagem, ciências etc: b) que os planos de mobilização de recursos humanos, em qualquer sociedades necessariamente implicam na utilização máxima das capacidades intelectuais de todos os cidadãos - e essa utilização fica seriamente comprometida se não se proporcionar às crianças antes dos sete anos, a larga variedade de estímulos educacionais adequados para o desenvolvimento ótimo da inteligência; c) que certos grupos sociais-notadamente aqueles que vivem em condições sociais e econômicas muito limitadas - são vítimas por um tipo de deficiência largamente ignorado no passado, a "deficiência cultural".

Opondo-se frontalmente à tradição que considerava o nível de inteligência ou Quociente de Inteligência (Q.I.) como algo fixo ou fatal, os resultados de muitas pesquisas realizadas a partir da II Guerra Mundial mostram que a capacidade intelectual da criança é susceptível de aumento, e pode, também, ser enormemente prejudicada no seu desenvolvimento, de modo irreversível, em função das experiências e dos ambientes que envolvem a criança.

DEFICIÊNCIA CULTURAL

A preocupação com esses aspectos cognitivos do desenvolvimento humano foi em boa parte inspirada pelos estudos de Jean Piaget e colaboradores. Na obra Intelligence and Experience, o psicólogo norte-americano Hunt, após rever minuciosamente a literatura sobre desenvolvimento cognitivo, concluiu que as experiências pré-escolares são decisivas para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Particularmente significativas são as pesquisas que mostram como o desenvolvimento dos processos centrais autônomos envolvidos na capacidade intelectual depende de estimulação sensorial, impressões perceptivas, manipulações motoras, comunicação etc, entre o naascimento e os cinco - seis anos, isto é, durante as idades caracterizadas

por grande plasticidade de comportamento e máxima receptividade de estímulos ambientais.

As implicações escolares da linha de investigações mencionada acima são óbvias. O desenvolvimento da inteligência da criança e o êxito ou malôgo desta, na escola e na vida, dependem da existência ou não, antes da escola primária, de uma larga variedade de estímulos, experiências e condutas que a escola pré-primária propicia aos que a frequentam. Piaget afirma que "quanto mais a criança viu e ouviu tanto mais deseja ver e ouvir". Quanto maior for o enriquecimento perceptivo, motor, afetivo, social e comunicativo das crianças nos anos pré-escolares, tanto maior será seu desejo de aprender coisas novas e tanto maior será o desenvolvimento da sua inteligência.

Outra importante área de pesquisas psicológicas e pedagógicas recentes, mencionadas no início deste artigo contribuiu para aumentar a relevância conferida ao ensino dos sete anos, particularmente em países em processo de desenvolvimento referindo-nos aos numerosos estudos sobre crianças que sofrem de "privação cultural" ou que são "culturalmente deficientes". Deficientes culturais sempre existiram, mas somente em anos recentes os psicólogos e educadores realizaram investigações cuidadosas sobre esse problema. Constatou-se, assim, que os efeitos de ambientes pobres podem ser extremamente sérios: a falta de medidas compensatórias (que seriam proporcionadas à criança pelo ensino pré-primário) esses ambientes lesam irreparavelmente a criança no seu desenvolvimento mental e no seu processo escolar. Segundo os estudiosos do problema, os efeitos são mais dramáticos entre os 4 e 6 anos. A fim de compensar a privação cultural a que se acha sujeita a criança pertencente às camadas mais modestas da população, recomenda-se insistentemente, em numerosos países, a extensão do ensino pré-primário a totalidade da população de 3 - 4 a 6 anos de idade. Fazendo-o obrigatório e gratuito, os pequenos terão oportunidade para lidar com larga variedade de objetos, situações, materiais audiovisuais, modelos adequados de conduta, gravuras, padrões de comunicação etc. Advoga-se também, além da extensão do ensino pré-primário a todas as crianças, o enriquecimento deste tipo de ensino, com re-treinamento dos professores em programas intensivos, orientação psicológica e pedagógica adequadas, multiplicação de recursos disponíveis etc; de modo que o mesmo se ajuste mais às necessidades das crianças culturalmente deficientes.

Ensino pré-primário e desenvolvimento nacional.

O Brasil e as demais Nações da América Latina sentem, hoje em dia, de modo intenso, a necessidade de mobilizar com urgência seus recursos humanos, para a vasta tarefa do desenvolvimento nacional. Recursos humanos abrangem não somente os jovens e adultos de hoje, como também os milhões de crianças nascidas nos últimos anos. Essas crianças devem contar com as melhores condições possíveis para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

Não basta confiar essa tarefa ao ensino elementar, médio e superior e aos programas de treinamento de mão de obra. A preparação acadêmica ou para o trabalho malogra, quando não se pode contar com sólidos alicerces de habilidades, conhecimentos, atitudes, valores, experiências etc, que se desenvolvem antes dos sete anos quando há estimulação adequada, por intermédio por exemplo, de ensino pré-primário dinâmico, bem planejado e bem orientado.

A realidade conhecida a respeito do ensino pré-primário latino-americano, todavia, é pouco animadora. Há poucas classes e escolas pré-primárias, e, salvo algumas exceções, aquelas que pertencem ao ensino público não dispõem de mobiliário adequado; usam, muitas vezes, dependências de outros horários para outros cursos; limitam a atividade da criança à sala de aula, em virtude da inexistência de área para jogos ao ar livre, de equipamento para atividades físicas; não se contam com equipamento material ~~material~~ livros, revistas, gravuras com discos. Não se pode esperar que classes e escolas assim descritas contribuam para elevar significativamente o nível mental dos futuros cidadãos.

À luz dos conhecimentos disponíveis hoje em dia, obtidos por meio de pesquisas, é impossível separar os planos de desenvolvimento nacional e projetos ambiciosos igualmente em escola nacional, de desenvolvimento do ensino pré-primário. Baixa produtividade e falta de mão de obra qualificada são consequência tardia, na idade adulta, de causa que atuaram nos primeiros anos de vida das pessoas. WHITE concluiu, em 1964, que o senso de competência pessoal resulta da aprendizagem cumulativa e esta sempre em ação, influenciando a cada momento o empenho do indivíduo; para o desenvolvimento desse senso de competência, os 5 ou 6 anos de vida são decisivos. Hess (1966) por sua vez, assinala que o comportamento que conduz a pobreza social, educacional, e econômica nos anos adultos é adquirido nos primeiros anos de vida isto é, é aprendido.

Nos Estados Unidos, enorme somas federais, estaduais e particulares estão sendo empregadas presentemente na área de ensino pré-primá -

rio especialmente planejado para atenuar os efeitos sombrios de ambientes pobres e pouco estimulante. Numerosos programas se acham em funcionamento " em áreas nas quais a pobreza e suas consequências alarmaram e envergonharam uma nação dedicada a igualdade de oportunidade através da educação pública gratuitamente para todos. Classes Pré-primária para as crianças que sofrem de privação cultural estão em funcionamento em escolas públicas em geral, "colleges" de educação e centros de pesquisas nos quais vem sendo experimentados novos métodos de ensino e outras formas de enriquecimento cultural dessas crianças. Essas novas abordagens dão grande ênfase a estimulação intelectual, ao desenvolvimento da linguagem e ao reforço social (Dowley 1970).

Em França a "ecolê maternelle" é parte integrante da organização da educação. Na Bélgica praticamente tôdas as crianças de 3 a 6 anos de idade frequentam, durante um, 2 ou 3 anos, "as ecolle maternelles" ou os "jardin d'infantis ". O Japão tem uma longa tradição de cuidados com crianças pré-escolares e estabeleceu grande numero de escolas pré-primárias após a II Guerra Mundial, nas quais há dois professores para cada grupo de 30 crianças. No sistema soviético de educação pública, a educação primária constituiu a primeira etapa obrigatória para tôdas as crianças, sendo estas divididas em quatro grupos de idade: 3,4,5 e 6 anos de idade. Nos países mencionados e em muitos outros uma compreensão mais ampla e mais profunda da relação entre desenvolvimento humano e tratamento escolar antes dos sete anos se reflete nos cuidados e na abundância de recursos de pessoal e material postos a serviço do planejamento e da realização do ensino pré-primário.

Recentemente em conferência realizada em Chicago sobre educação pré-primária e deficiência cultural, foram apresentadas várias recomendações importantes. Essas recomendações tem caráter universal e poderão servir de inspiração e guia ás autoridades de ensino, famílias e mestres, levando-os talvez, a cuidar com maior carinho, mais empenho e mais recursos das classes pré-primária em geral:

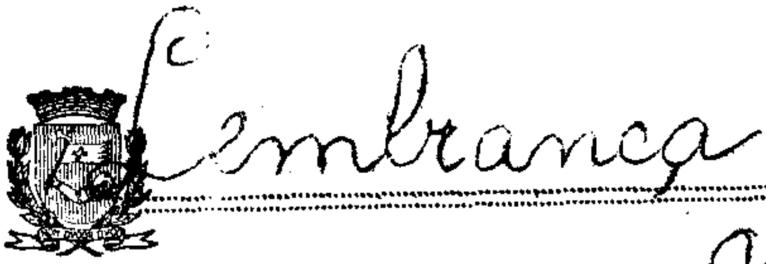
1 - Deven ser organizadas classes pré-primárias que proporcionem ás crianças culturalmente deficientes as condições necessárias ao seu desenvolvimento intelectual e o estímulo de que necessitam, para "aprender a aprender" - estímulos normalmente existentes em ambientes domésticos das famílias com nível socio-econômico mais elevado.

2 - Uma Comissão Nacional, composta de professores e outros especialistas, devem ser criada, a fim de coordenar e desenvolver planos, materiais, textos impressos e método para o novo tipo de ensino primário.

3 - Os professores incumbidos de orientar esse novo tipo de ensino pré-primário devem ser cuidadosamente treinados para as tarefas bastante específicas que deverão realizar. De modo especial, devem ser treinados para fazer por muitas crianças aquilo que os bons pais podem fazer para um diminuto número delas - seus próprios filhos.

4 - Os pais devem ser suficientemente envolvidos no ensino pré-primário compensatório, para que compreendam a importância deste na vida de seus filhos e apoiem e reforcem as tarefas da escola pré-primária. Os pais devem ligar-se intimamente a este tipo de ensino, a ponto de se sentirem dispostos a fazer todo o possível para assegurar a continuidade das experiências escolares da criança".

O presidente Médice anunciou há pouco que uma das metas prioritárias do Governo é o aperfeiçoamento do nosso sistema de ensino. O momento é, pois, oportuno para o planejamento cuidadoso e a realização de uma vasta "Operação Ensino Pré-primário" - operação a ser levada a cabo com a contribuição não somente da rede brasileira de ensino pré-primário, mas também com a participação intensa de pesquisadores psicólogos e educadores das principais universidades do País. A constituição de um grupo de planejamento composto de cientistas de alto nível conhecidos por seu interesse em pesquisas e atividades ligadas à área do ensino pré-primário; a realização de várias conferências, regionais e nacionais para vários propósitos, mas principalmente para explorar criticamente as concepções modernas de ensino pré-primário, privação cultural é desenvolvimento cognitivo, social e moral, discutir lições e experiências em curso no exterior (programas do tipo "Head Start", alfabetização entre 3 e 6 anos, projetos fundamentados em contribuições como as de Montessori e Piaget, uso de tecnologia da educação no ensino pré-primário, objetivos comportamentais, planejamento de ambientes estimulantes etc.) e propor sugestões e planos para o desenvolvimento do ensino pré-primário; a preparação e a disseminação, em larga escala, de materiais impressos, filmes, gravações em fitas e outros, sobre a importância e as novas orientações da educação pré-primária os resultados de pesquisas e as experiências realizadas ou em cursos no exterior; e a elaboração de recomendações e planos operacionais pelo grupo nacional de planejamento do ensino pré-primário, como coroamento de atividades como as mencionadas acima - eis algumas das linhas que poderão ser seguidas para se fazer do ensino pré-primário uma das forças ativas do descobrimento da criança brasileira e do desenvolvimento nacional.



que não se apaga.

Do gigantesco celeiro de inteligência, cultura e abnegação, quantos nomes ilustres de Professôras poderíamos apontar como exemplos de dedicação, entusiasmo, desprendimento e trabalho perseverante pela educação do nosso povo e engrandecimento de nossa terra!

Como se costuma perpetuar no "Soldado Desconhecido", a lembrança do herói anônimo que deu a vida pela Pátria, destacaremos como figura edificante — a Professôra — milagre de fôrça, abnegação e heroísmo.

Mulher frágil, que fez de sua fraqueza uma cidadela, quem a sobrepujou na rude faina desse apostolado? Quem subiu tão alto, descendo tão fundo na alma das crianças adivinhando-lhes o íntimo, os segredos, os motivos de ação, os interesses e os sentimentos? Quem como essa professora, sustentou tão brava luta, dormindo e comendo mal, palmilhando estradas, suportando homens rudes, vivendo entre doenças, sofrendo perseguições de maus administradores e fiscais, longe da família e de tudo quanto faz a vida bela e agradável a existência?

Antes do médico, do missionário, da polícia, do farmacêutico, antes dos trilhos da estrada de ferro ali chegou a Professôra com a cartilha.

Quem faria, não fôsse ela, êsse prodígio de caridade cristã, despojando-se de tudo, deixando família, amores, comodidades, conforto, os próprios sonhos de moça para senear, a mãos cheias, o bem, o belo, o justo, fazendo-se de Anchieta Taumaturgo — de enfermeira, operária, conselheira, cantora, mestra de brinquedos, teatróloga, encanadora, ponto e ator, pedinte e amelheadora, artista e agricultora, criadora e comerciante — multiplicando na sua personalidade de mulher, outras ~~aplicações tais como~~ podar a enxertar, a adubar a terra, num trabalho heróico, obscuro e edificante?

x x x x x x x x x x x x x x x x

Quem não conhece o magnífico poema "Oração da *Moestra*"? Quanta beleza, quanta ternura, quanta emoção ele encerra: — "Senhor! Tu que ensinaste, perdoa que eu ensine e

que tenha o nome de Mestra, que tiveste na Terra".

Gabriela Mistral — figura singular de mulher — Pro - fessôra, diplomata e pensadora — Lucila Godoy Y Alcayaga — seu verdadei ro nome.

Nascida em Vicuña, pequena aldeia no vale de Elqui, no Chile, a 6 de abril de 1.889 — foi a primeira mulher americana a receber o premio Nobel. Orfã desde cêdo, começou a ensinar aos 15 anos — em 1904 , como professôra leiga na vizinha cidade de La Serena e depois em la Cante ra, até 1907. A morte do noivo, inesperada e trágica, convulsiona-lhe a vida. E dessa grande provação cresce ela ainda mais como mulher e como mes tra. Em 1.910, depois de rápidos cursos, alcança o título de professôra e leciona em uma escola rural perto de Santiago; em 1911 passa a ensinar no curso superior.

No ano seguinte é inspetora e professôra do Liceu.

Autora de diversos livros de poesia — "Ternura" — Ta - la"; versos "Desolação" — antologia — "Leitura para mulheres" — graças ao seu talento excepcional, recebeu o premio Nobel em Stockolmo com a presen ça do Rei Gustavo.

X X X X X X X X X X X X X X X

Quem não conhece a vida abnegada de D. Antonia Maria do Nascimento — a mais antiga professôra do Brasil? Nascida em 1856 — pro fessôra aos 16 anos, exercendo seu apostolado durante 25 anos, foi casada com o prof. Alexandrino da Silveira Bueno e juntos enfrentaram o **Sertão** paulista dedicando-se à causa do ensino.

X X X X X X X X X X X X X

Quem olvidará a figura notavel da veneranda Madre Teo- dora Voiron que representa — embora de outras terras — a figura extraordi- nária de religiosa, que aqui inplantou a árvore do ensino e da educação?

Fundadora do Colégio N^o S. ^a do Patrocínio — durante 66 anos regeu seus destinos. Partiram da cidade francesa de Chambery, a 26 de março de 1859, duas religiosas da Congregação das Irmãs de São José e, em companhia da Irmã Serafina fundaram um colégio em São Paulo, destinado ao ensino e à educação da mulher paulista. Madre Teodora contava então, 24 anos de idade. Deixaram a pátria, a família os doces afetos domésticos e parti- ram para o desconhecido — 54 dias de viagem! Tempestades!

Homens rudes! Rude o mar! Mas a mulher forte aqui chegou para vencer. Fundou o colégio e recebeu as primeiras alunas. Na tarefa de inculcar, no coração de suas discípulas, os princípios da moral cristã, ninguém logrou exceder, em zêlo e providência a Madre Teodora, que a exerceu magnificamente até que a morte lhe viesse cerrar os olhos fatigados.

x x x x x x x x x x x x x x x x

Quem não sentirá orgulho em exaltar outra figura de mulher — nobre e digna como a de Analia Franco —vinda de classe modesta, franzina de corpo mas forte de espírito, santista de nascimento — nascida a 1 de fevereiro de 1856 — dedicou sua vida espalhando o bem, protegendo a infância e desenvolvendo a instrução.

A sua primeira luta travou-se contra o analfabetismo!

Fundou a "Associação Feminina Beneficente e Instrutora" em 1901 e formou professores para a catequese.

Escreveu livros, poesias e hinos. "Depois do pensamento e da palavra de Deus, disse ela — nada é mais belo e mais nobre do que a missão do verdadeiro educador da infância".

Fundou a Associação, a Creche, o Asilo que galhardamente ostenta seu nome. A cidade de Santos coube a ventura de perpetuar-lhe a memória.

x x x x x x x x x x

Conte-se tudo isso, um dia, no Livro da Mestra, quando se narrar a história do progresso de São Paulo — A pagina de ouro reservem-na à Professôra, e deem à página inicial, com letras cintilantes o que se escreveu no túmulo do grande Pestalozzi em Birr:

— "Tudo para os outros, nada para si"

Porque essa professôra ensinou-nos a dar: dar mocidade, entusiasmo, coração, ardor, virtude, como na palavra de Anado Nervo, o grande poeta de

Dar

Todos aqueles que te procuram,
vão pedir-te alguma coisa. O rico aborrecido,
a amenidade de tua conversação. O pobre, teu
dinheiro, O triste, um consôlo; O fraco, um estímulo;
O que luta, um auxílio moral... Todos,
não há dúvida, vão pedir-te alguma coisa.



E tu te impacientas! e tu ousas pensar: que aborrecimento..."

Infeliz! A Lei escondida, que distribui misteriosamente as excelências, dignou-se conceder-te o privilegio dos privilegios, o bem dos bens, a prerrogativa das prerrogativas:

Dar! Tu podes Dar!

A tôdas as horas do dia, tu dás, ainda que seja apenas um sorriso, quer seja apêrto de mão, ou ainda mesmo uma palavra de alento, uma esperança! A tôdas as horas de cada dia te assemelhas Àquele que é doação perpétua, difusão, oferenda perpétua!

Ah! Deverias cair de joelhos diante de Deus e dizer: "Graças vos dou meu Pai porque posso dar, nunca mais passará pelo meu semblante nem a sombra de uma impaciência".

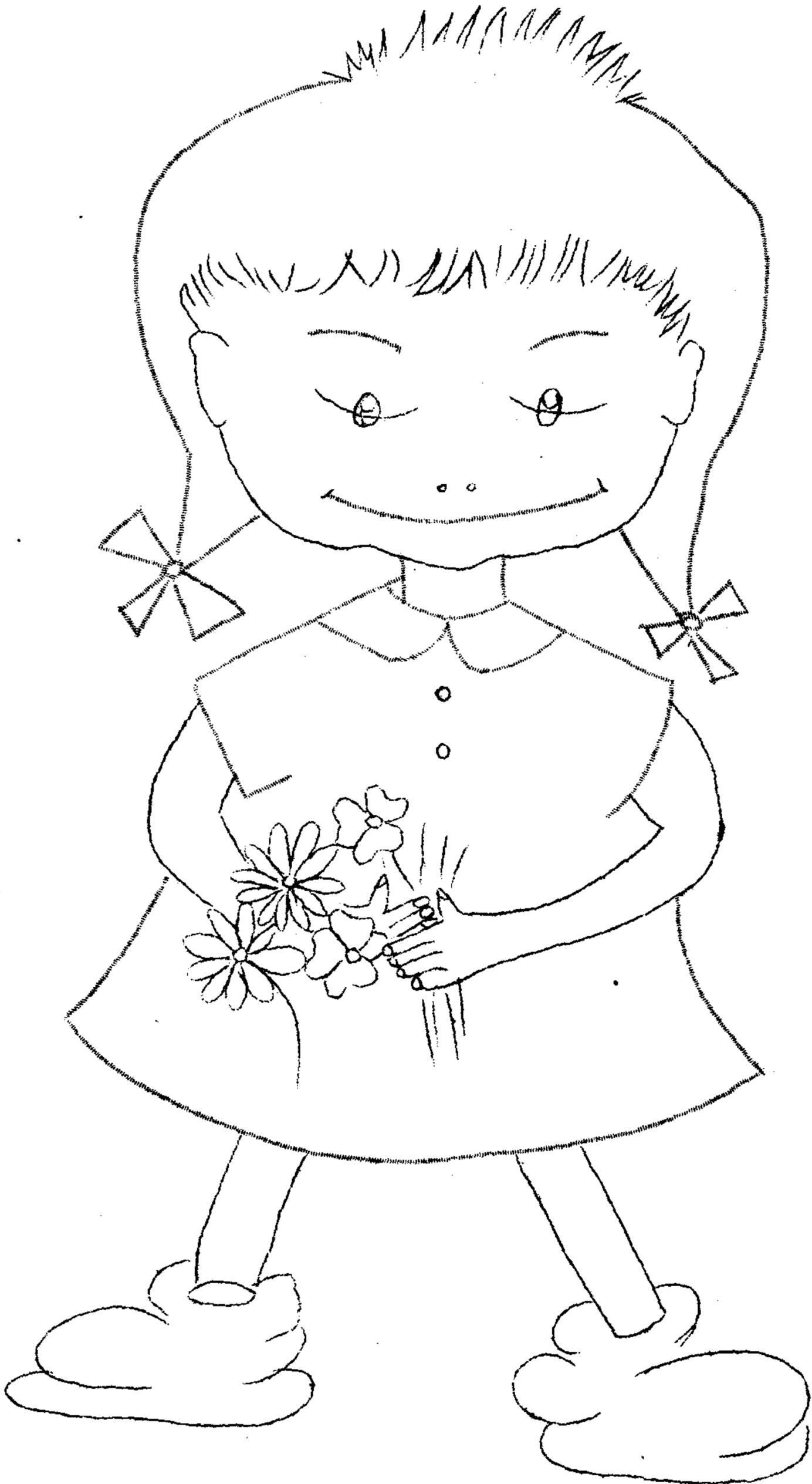
Em verdade, em verdade eu te digo que é bem melhor dar que pedir.

X X X X X X X X X X

Educadora: Maria Aparecida de Oliveira.



Vamos colorir?



63.



C R I A N Ç A !

As crianças são flores que nos vêm do céu para ornamentar nossos lares.

Na alvorada de sua existência elas encontram o amor de Deus que sobrepuja a todo o entendimento; depois o amor dos pais envolve sua fragilidade, e na escola o amor do mestre, que é verdadeiro amigo.

"Em suas mãozinhas quentes de vida o lápis traça um destino. O destino bom das crianças que passam por uma escola.

A escola impedirá que sigam rumos ignorados.

Que fiquem cegas. Que fiquem surdas".

Pela força da educação e no cultivo da alma saberão pensar e produzir, lutar e triunfar na vida. "Serão vitoriosas sobre si mesmas. Entusiastas pelo trabalho. Triunfantes na verdade. Generosas e gentis. Úteis ao próximo. Leais aos amigos. Alegres e corajosas.

Obedientes às leis da saúde. Observadoras do belo na arte e na natureza. Reverentes a Deus. Anantes da Pátria. Nobres no proceder e finalmente luzentes exemplos do bem."

"As crianças portanto, são dignas de nosso infinito devotamento.

Devenos estar sempre ao seu lado para dar-lhes a nossa palavra de carinho e de crença e poder dizer-lhes na expressão do nosso afeto, do quanto desejamos que elas possam desempenhar o seu nobre papel no mundo.

Devenos pois às crianças o melhor do nosso coração."

Transcrição "Retrato da nossa Pátria -

Educadora: Gláucia de B.E.Coppio.



DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

(Aprovada por unanimidade na Assembléia Geral das Nações Unidas, 1959)

DIREITOS DA CRIANÇA

A criança necessita de proteção e cuidados especiais antes e depois de nascer. Tanto os indivíduos como os grupos devem esforçar-se, com medidas legislativas ou mediante outros meios idôneos, para que sejam garantidos à criança:



- 1 - O gozo dos direitos mencionados nesta Declaração, sem nenhuma exceção, nem distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, língua, religião, origem social ou nacionalidade.
- 2 - Proteção especial, oportunidades e facilidades que lhe permitam desenvolver-se de forma saudável e normal em condições de liberdade e dignidade.
- 3 - O direito de ter um nome e uma nacionalidade.
- 4 - Segurança social, que inclua alimentação, habitação, recreação e cuidados médicos adequados.
- 5 - Tratamento, educação e cuidados especiais se sofrer impedimentos físicos, mentais ou sociais.
- 6 - Amor e compreensão, bem como desenvolvimento num ambiente de afeto e segurança ao amparo e sob a responsabilidade de seus pais, sempre que possível.
- 7 - Educação e recreação gratuitas e oportunidades que lhe permitam, em igualdade de condições, desenvolver suas aptidões individuais.
- 8 - Imediata proteção e ajuda quando ocorran catástrofes nacionais.
- 9 - Proteção contra tôdas as formas de abandono, crueldade e exploração.
- 10 - Proteção contra tôdas as formas de discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra índole, e educação dentro de um espírito de paz e de fraternidade.



O MENINO QUE NÃO QUIS PAGAR A PRENDA...

Um jogo de prendas. Crianças brasileiras. Ultimo quartel do século passado. "Homen vòa"? Com uma exceção, todos negam. A exceção era um menino de nome Alberto "Pague a prenda! Homen não voa! "O menino de nome Alberto e sobrenome Santos - Dumont erguem a cabeça, altivo e teimoso. Não pagaria. Sua resposta, em sua opinião, estava certa, por mais que os amigos discordassem, por mais que os adultos insistissem.

Nascêra Alberto, filho do engenheiro Henrique Dumont, a 20 de julho de 1873, em Cabanga, município de Palmeira, Minas Gerais. Hoje, Palmeira tem outro nome: Santos - Dumont. Entre a data de seu nascimento e a mudança de nome do município, decorre um dos capítulos mais empolgantes da história humana - a conquista do ar por um brasileiro.

Sua carreira pedia um palco à altura de seu gênio. O destino oferece-lhe o palco ideal: a França, Paris... A Paris chegava Alberto Santos - Dumont, pela segunda vez, em 1892. Em Paris se instala. Em Paris vive êle uma vida que o revela exceção, desde o começo. Ali fôra levado pelo seu gênio. Ali fôra colocado pela confiança paterna. De fato, apenas com 19 anos, recebia êle de seu pai a emancipação econômica, em palavras memoráveis: "Tenho ainda alguns anos de vida; quero ver como você se conduz: você vai à Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz. Vamos ver se você se faz um homen..."

Alberto aceitou o desafio paterno, que era o de seu próprio destino.

Fez-se um homen. Um dos maiores da sua terra e de todos os tempos.

E o tempo iria mostrar, anos depois, que o menino Alberto não pagara a prenda, com justa razão. Homen vòa? Vòa...

Salve Santos Dumont!..

23 de Outubro de 1906



PARA O BOLETIM "PARQUE E CENTRO"

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO

POESIA PARA CÔRO FALADO INFANTIL

BANDEIRA QUERIDA

(Material Didático para o "Dia da Bandeira")

(Maria S. de Lourdes Sempel)

I

Minha bandeira querida ✓
O Pavilhão nacional ✓
É o retrato colorido
Da minha terra natal! ✓

II

À sombra verde e amarela ✓
Reposoa um círculo azul
Com duas linhas paralelas ✓
Sôbre o Cruzeiro do Sul, ✓

III

Que ao lado de outras estrelas ✓
Os Estados representa ✓
Minha bandeira é a mais bela ✓
Hei de amá-la até os noventa. ✓

NOTA: O sinal "V" indica respiração.

ORIENTAÇÃO TÉCNICA

De acôrdo com a técnica do ensino de cõro falado a Educadora deverá - antes de mais nada - contar uma história interessante adequada à idade e compreensão das crianças, sôbre o assunto da poesia, ilustrando-a com gravuras, "flip chart," flanelógrafo, desenhos pedagógicos etc. de mo

do a objetivar bem o assunto, tornando-o concreto para as crianças e explicando as palavras mais difíceis.

Despertada desta forma a interêsse, apresentará a poesia (já bem estudada prèviamente), dando-lhe o máximo de colorido e expressividade para que as crianças sintam vontade de dizê-la também.

No caso da poesia infantil - "Bandeira querida" - a professora ao apresentar a história ou palestra inicial poderá recorrer ao flanelógrafo, colocando sôbre o retângulo verde o losango amarelo, sôbre êste o círculo azul e, dentro dêste a faixa branca, explicando bem, na oportunidade, as características das figuras geométricas apresentadas em separado no flanelógrafo.

A professora ensinará também que a faixa branca é formada de 2 linhas paralelas, por exemplo, dando assim aos educandos, sob forma recreativa, noções de geometria elementar.

O centro de interêsse sôbre a bandeira envolve, portanto, uma infinidade de conhecimentos e noções que serão aprendidas com facilidade pelas crianças.

Despertado o interêsse pelo côro falado resta agora aproveitá-lo e conduzi-lo.

Profª Maria S. de Lourdes Sempel.

Responsável pelo Setor de Material Didático

A R E P U B L I C A

C.A.Wanderley

Hoje é dia de festa imponente
em que a Pátria inteirinha se agita,
relenbrando, da História brilhante,
grande feito de glória inautita.

Nós aqui, nesta escola, aprendemos
(e a lição nos ficou bem sabida)
que o Brasil, foi Império e foi Reino,
e é República, enġin, mui querida.

Que a República foi proclanada
sem batalhas, sem sangue, sem dôres;
ao contrário, surgiu majestosa
entre festas, sorrisos e flores.

Muitos vultos ilustres da História
enfrentaram os riscos da sorte;
e pra o ben desta Pátria bendita,
lutarian sem mêdo da morte.

R.B.



Poema de Natal

ANJO DE NATAL

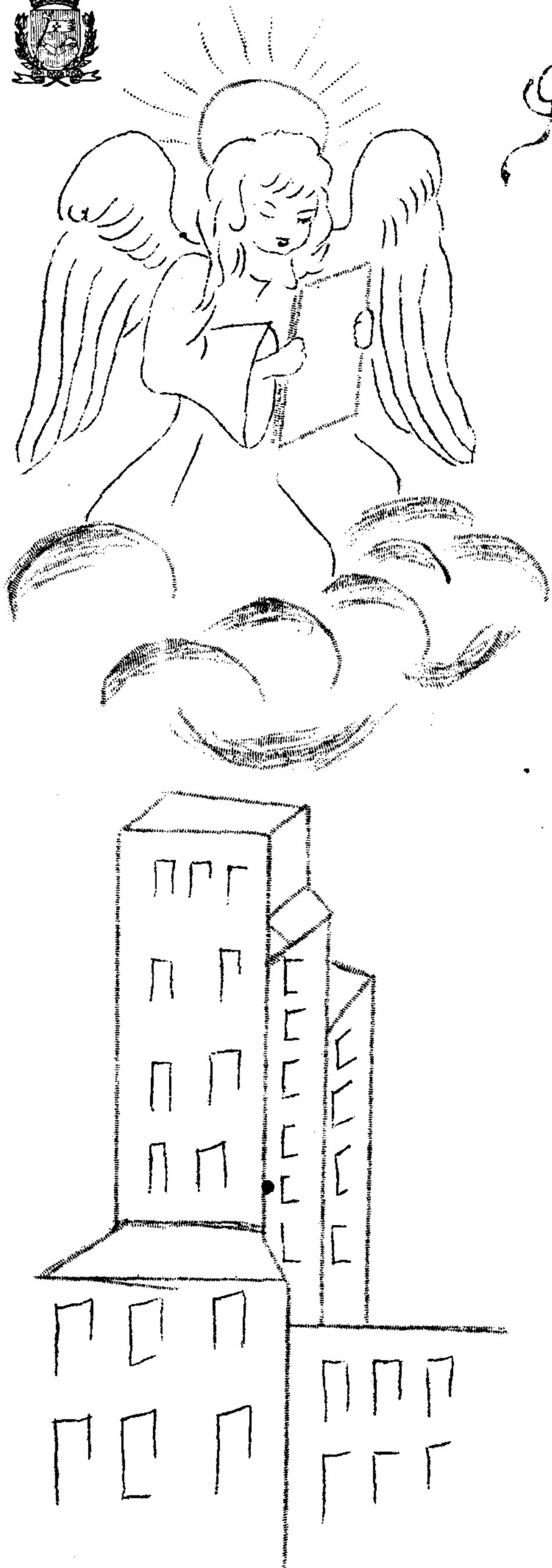
(PARA CÔRO FALADO INFANTIL)

Manãezinha é verdade
Que no dia de Natal,
Sobrevoando a cidade,
Há um anjo verificando
Quem se portou bem ou mal?

É que êsse anjo tão lindo,
Vai anotando, sorrindo,
O nome das criancinhas
Que durante o ano inteiro,
A mãe obedeceram?
E que ao contrário, chorando,
O anjo vai anotando,
Com muita mágua e tristeza,
O nome dos maus meninos?!

Não quero que o anjo chore,
Quando meu nome anotar...
Por isso hei de ficar
Bem bonzinho o ano inteiro
Para Jesus alegrar,
E o anjo anotar sorrindo,
O meu nome primeiro!

Maria S. de Lourdes Sempel
Responsável pelo Setor de
Material Didático da
Seção Técnico-Educacional





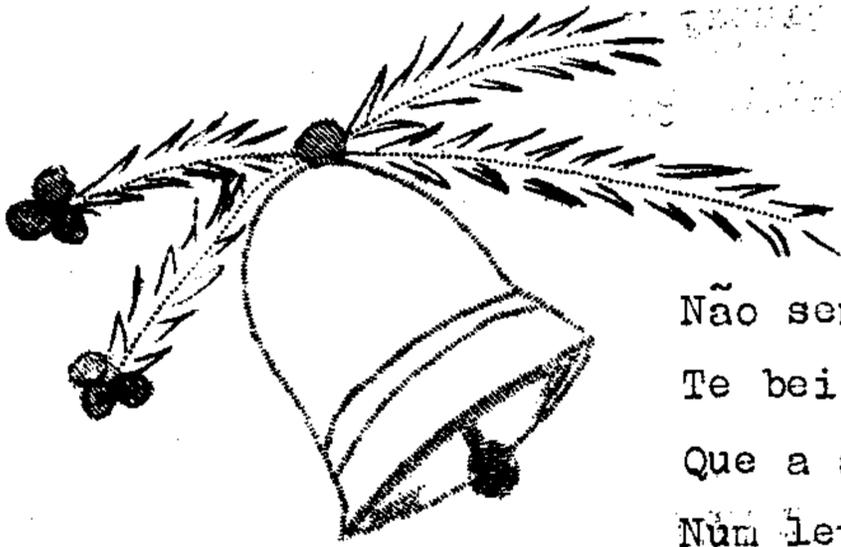
" Que a paz do Natal
seja alegria permanente
em todos os corações"
São os sinceros votos
da equipe

Edue. Gláucia de Barros & Coppio.



Canção de Natal

Luiza G. Camara.



Não sentes menino
A alegria das côres
Ao som de mil guizos
O perfume das flôres?

Não sentes que a brisa
Te beija de manso
Que a árvore se agita
Num leve balanço?

Não sentes no peito
Intensa emoção
Que deixa desfeito
O teu coração?

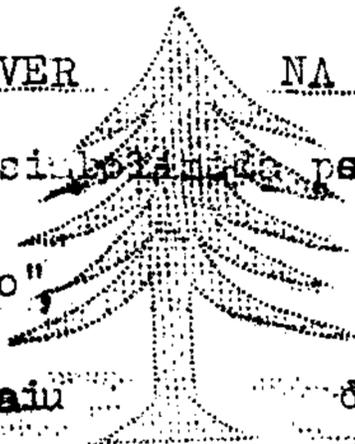
Não sentes que deves
A fronte inclinar?
Como se estivesses
Perante um altar?

Menino, é Natal,
Escuta e obedece
A Deus lá do Céu
Envia uma prece,

Educ. Glaucia de B.E.Coppio.

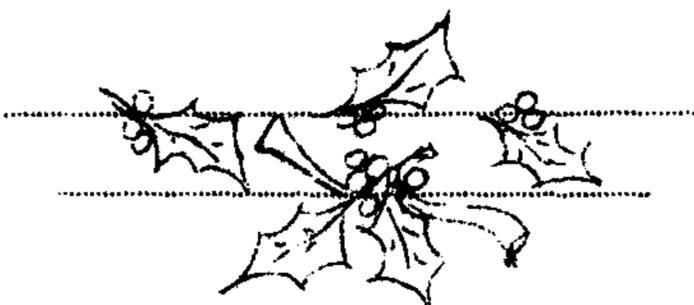
O QUE DEVEMOS VER

NA ÁRVORE DE NATAL



- A eternidade de Deus, simbolizada pelo pinheiro, a única árvore que resiste aos rigores do inverno;
- Cristo, a "Luz do Mundo", representado pelo pinheiro profusamente iluminado;
- Cristo, o "brôto que saiu da raiz de Jessé";
- Cristo, don de Deus aos Homens, por intermédio de Quem recebemos todos os outros dons, simbolizados pelos presentes que são colocados sob a Árvore.

R. B.



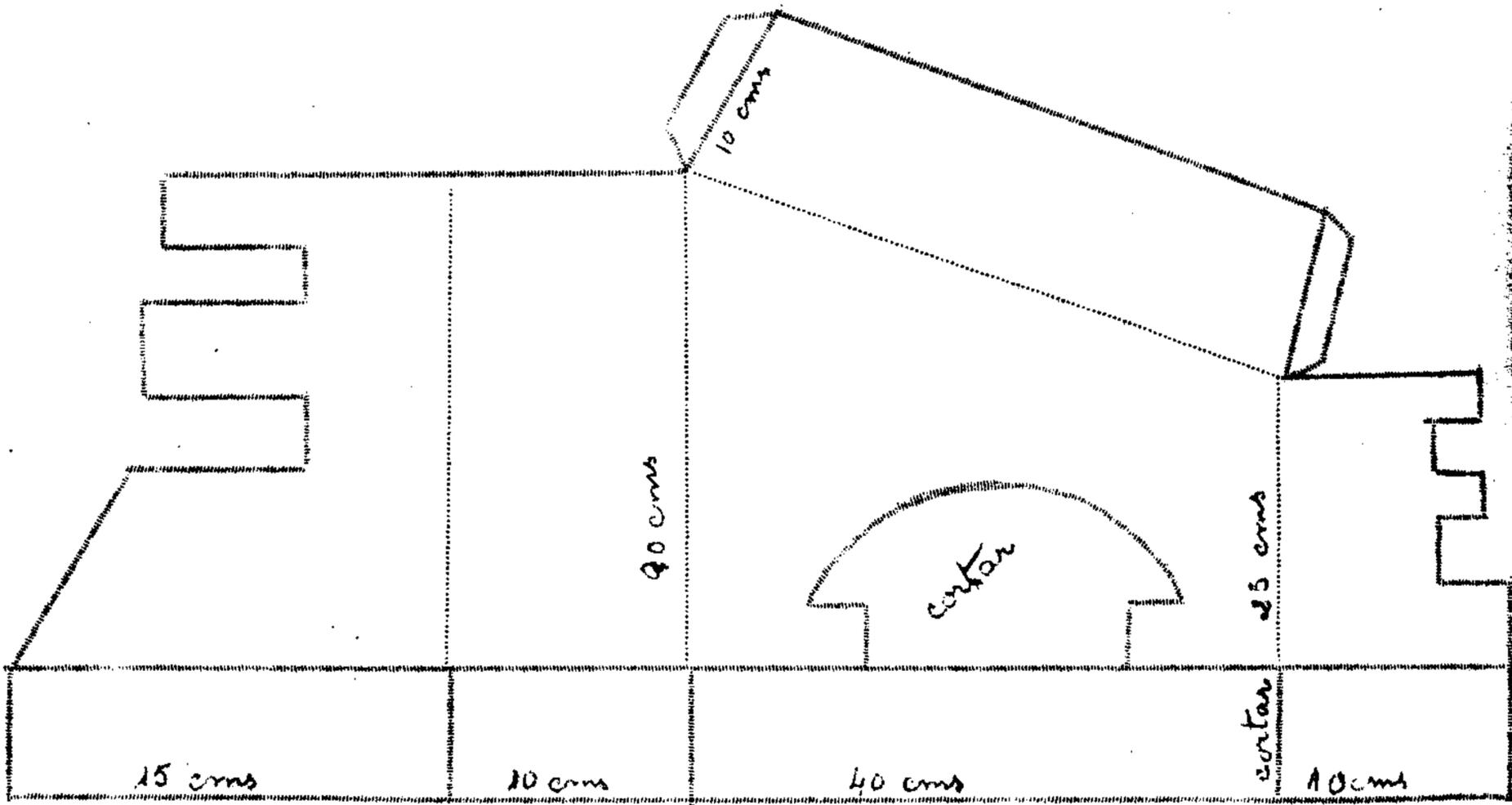
R. B.



Vamos armar o presépio?

Material: cartolina, papel metalizado.

Obs: Cobrir o teto com papel frangido.





"Figuras ampliadas"

B.

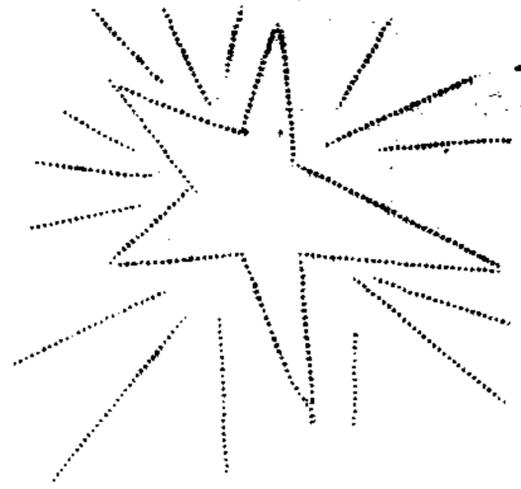
Educadora: Gláucia de B. G. Poppo.



23.



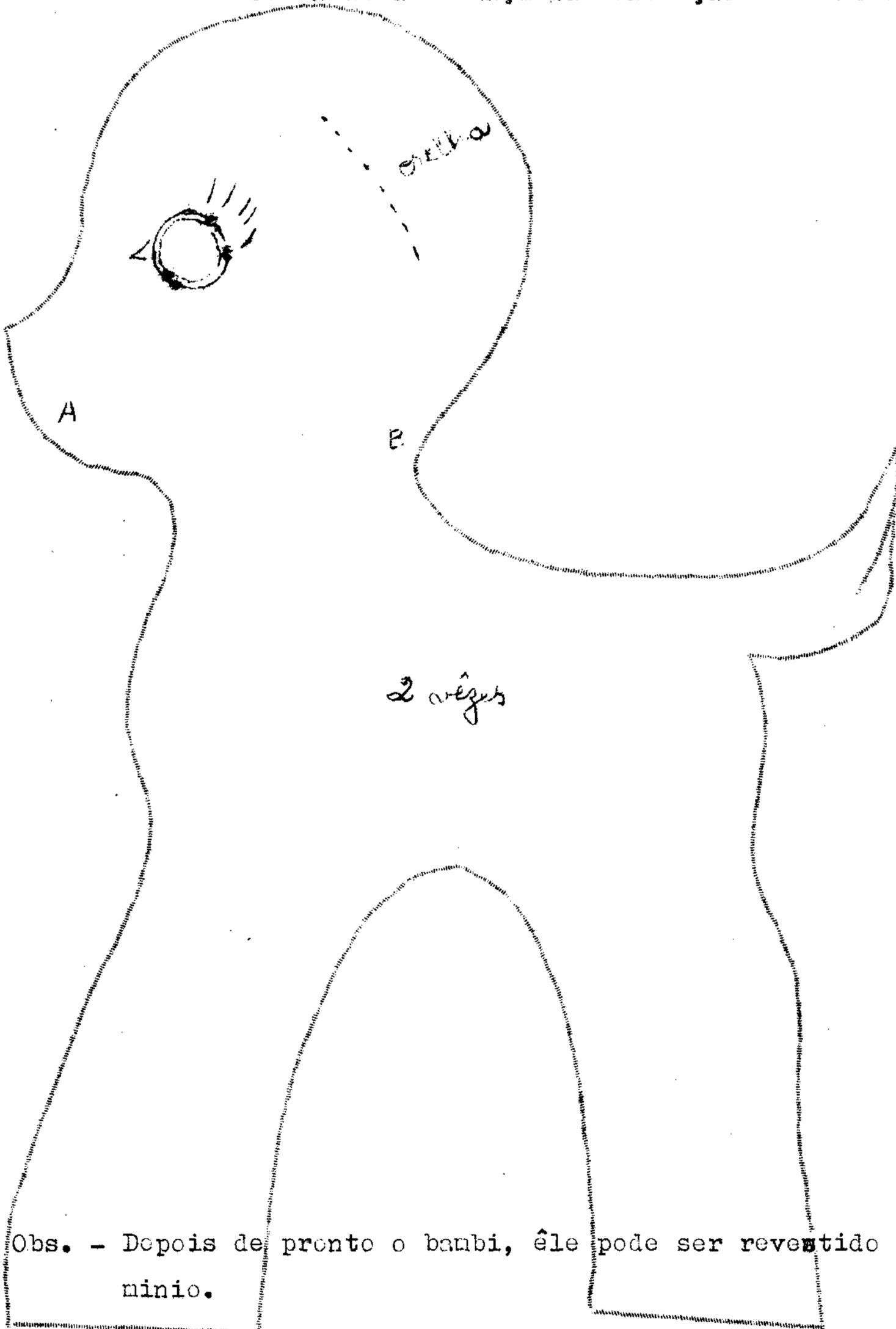
B A M B I



Trabalho da educadora

a - Fazer com que a criança risque o molde.

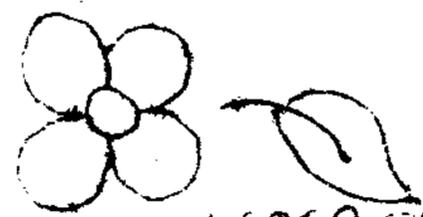
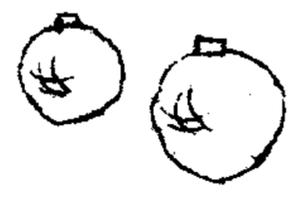
b - Orientar a criança na confecção do trabalho.



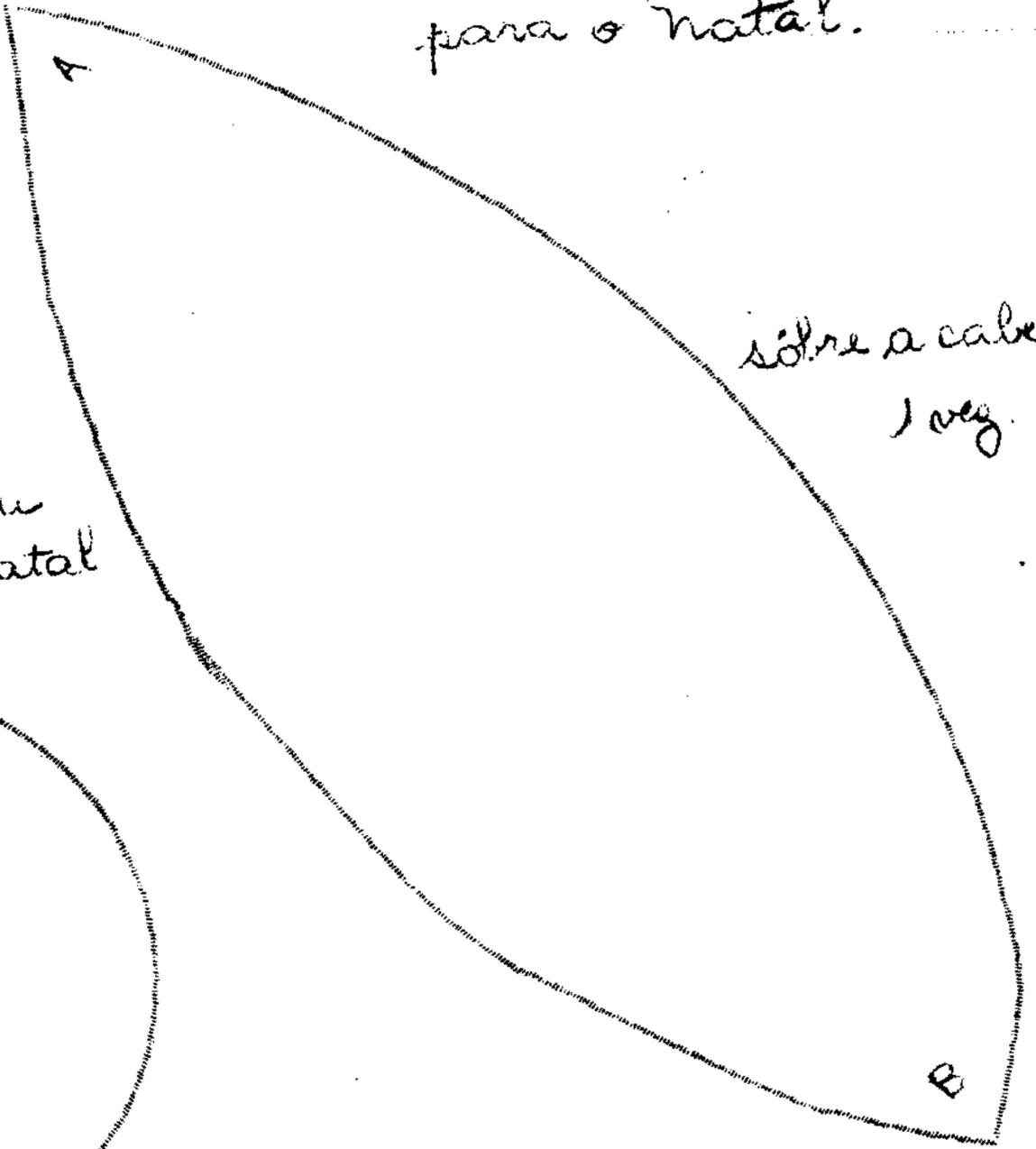
amassado. no pescoço coloca-se as bolas coloridas presas por uma fita. Está pronto um lindo enfeite para o natal.



Bolas de natal.



flor para o pescoço ou bolas coloridas de natal

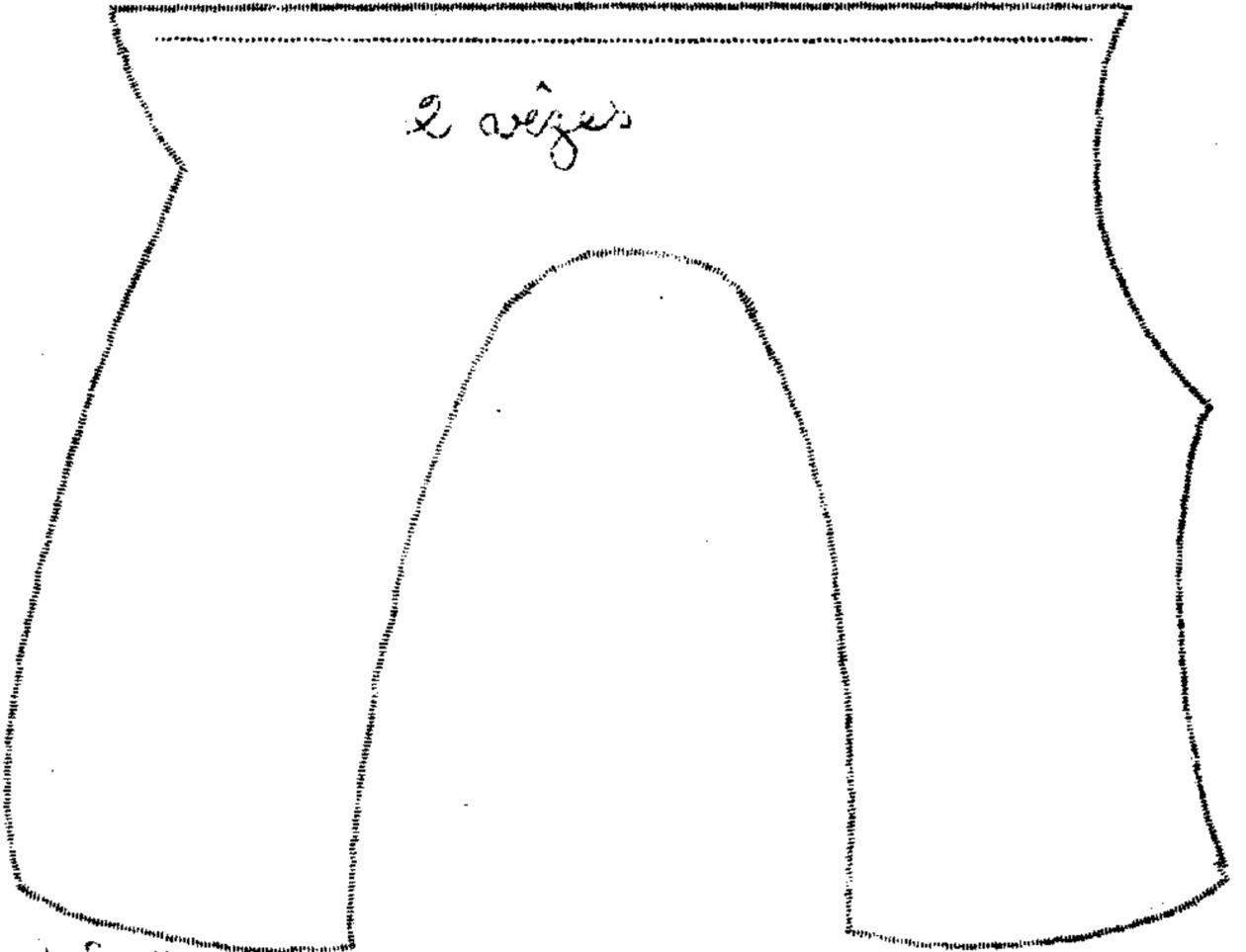


sobre a cabeça 1 vez.



orelhas 2 vezes

dentro do corpo



2 vezes



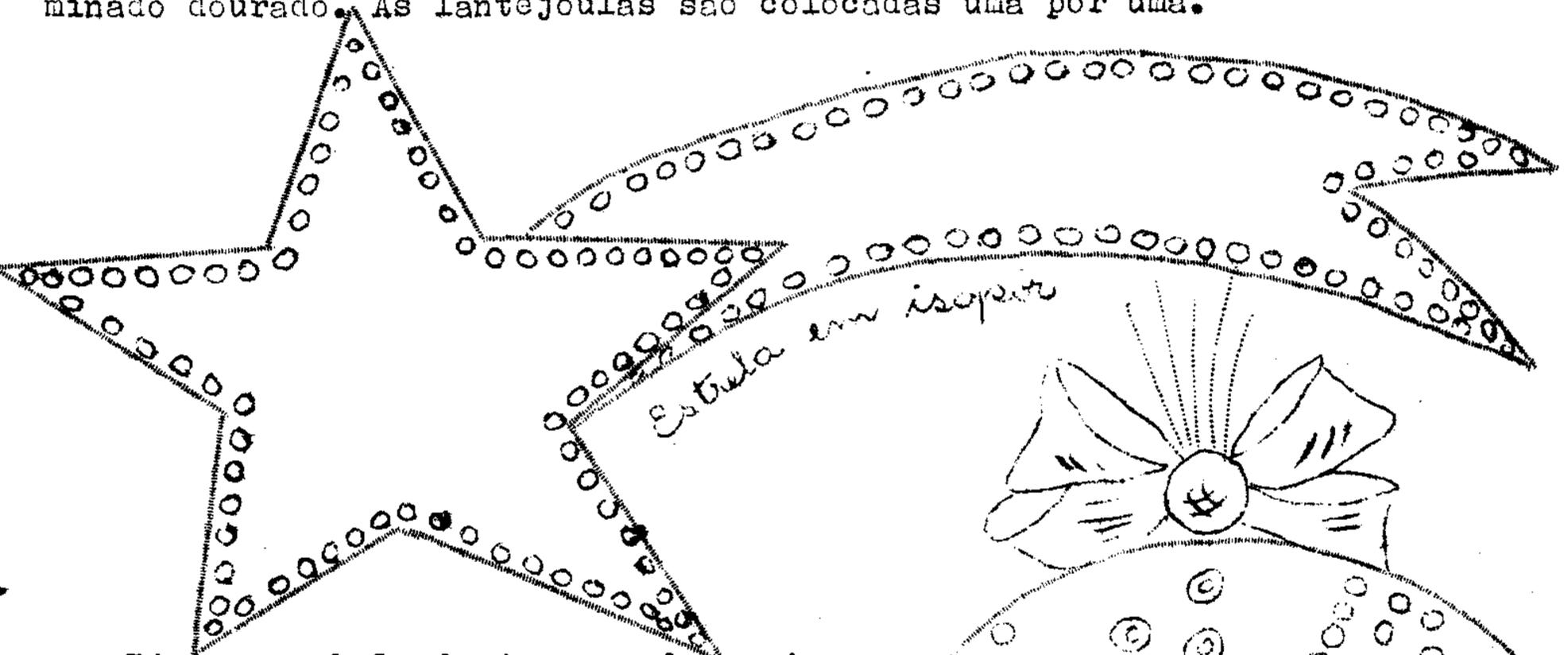
planta do pé 4 vezes

Ed. glaucia de B. E. Coppio

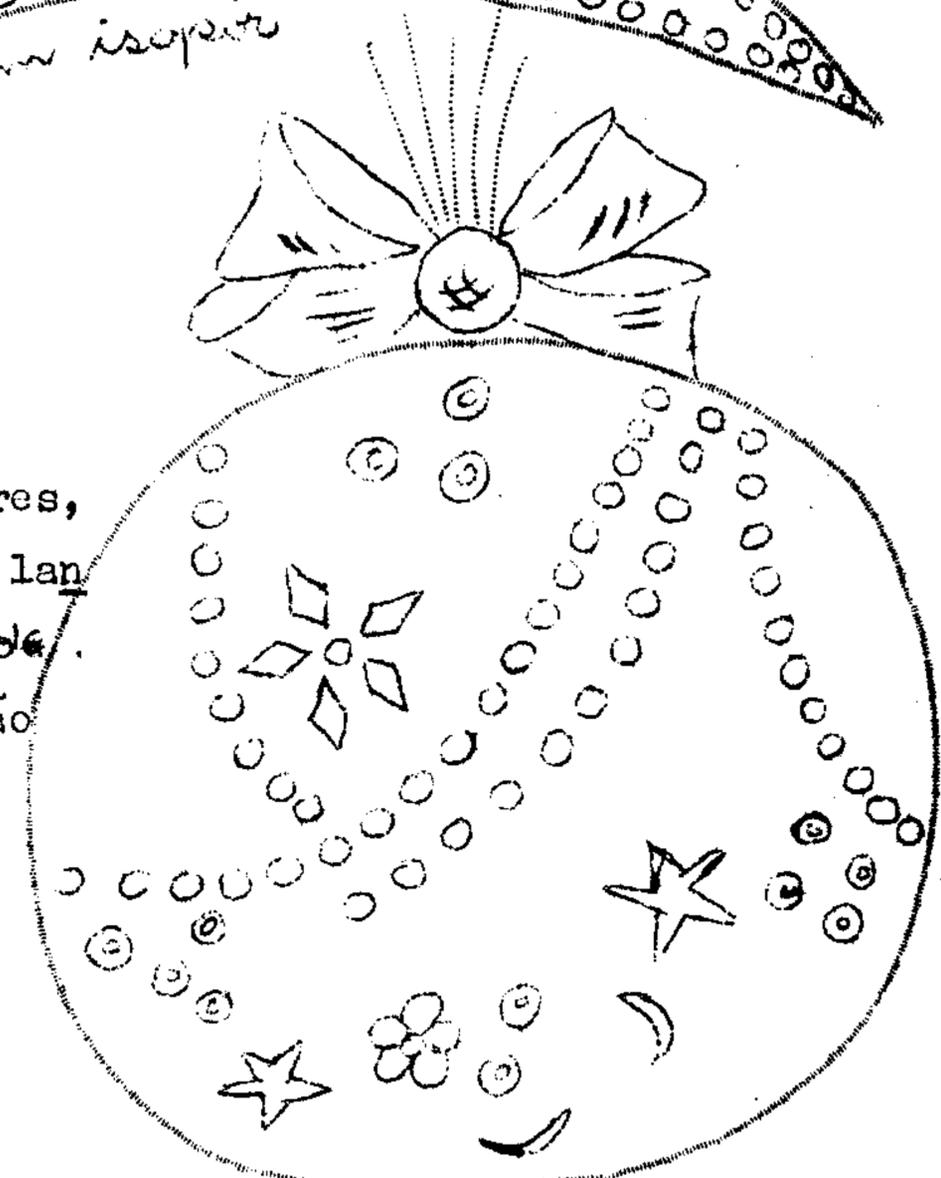


ENFEITES PARA O NATAL

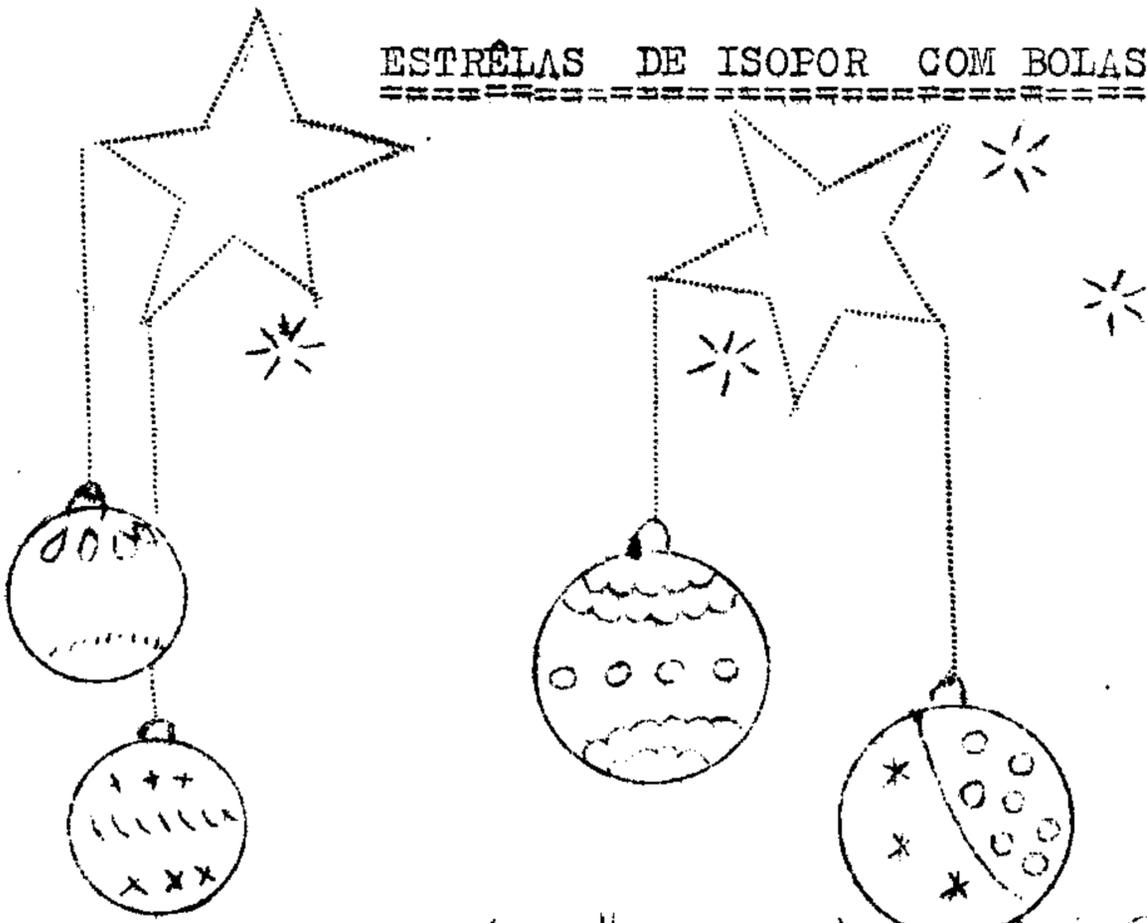
ESTRELA- Feita em isopor, tem acabamento de lantejoulas coloridas (todo o contôrno) Pode também ser feita em cartolina forrada de papel laminado dourado. As lantejoulas são colocadas uma por uma.



Pinte uma bola de isopor, das maiores, com prateado ou dourado. Enfeite-a com lantejoulas, paetês estrêlas, flôres, bolas de aljôfar, tudo bem colorido: as bolas são enfiadas em fios, os enfeites são pregados com alfinetes ou com cola. Faça com fita de papel, o laço com vários pontas e a tira para pendurar a bola na porta ou na sala.



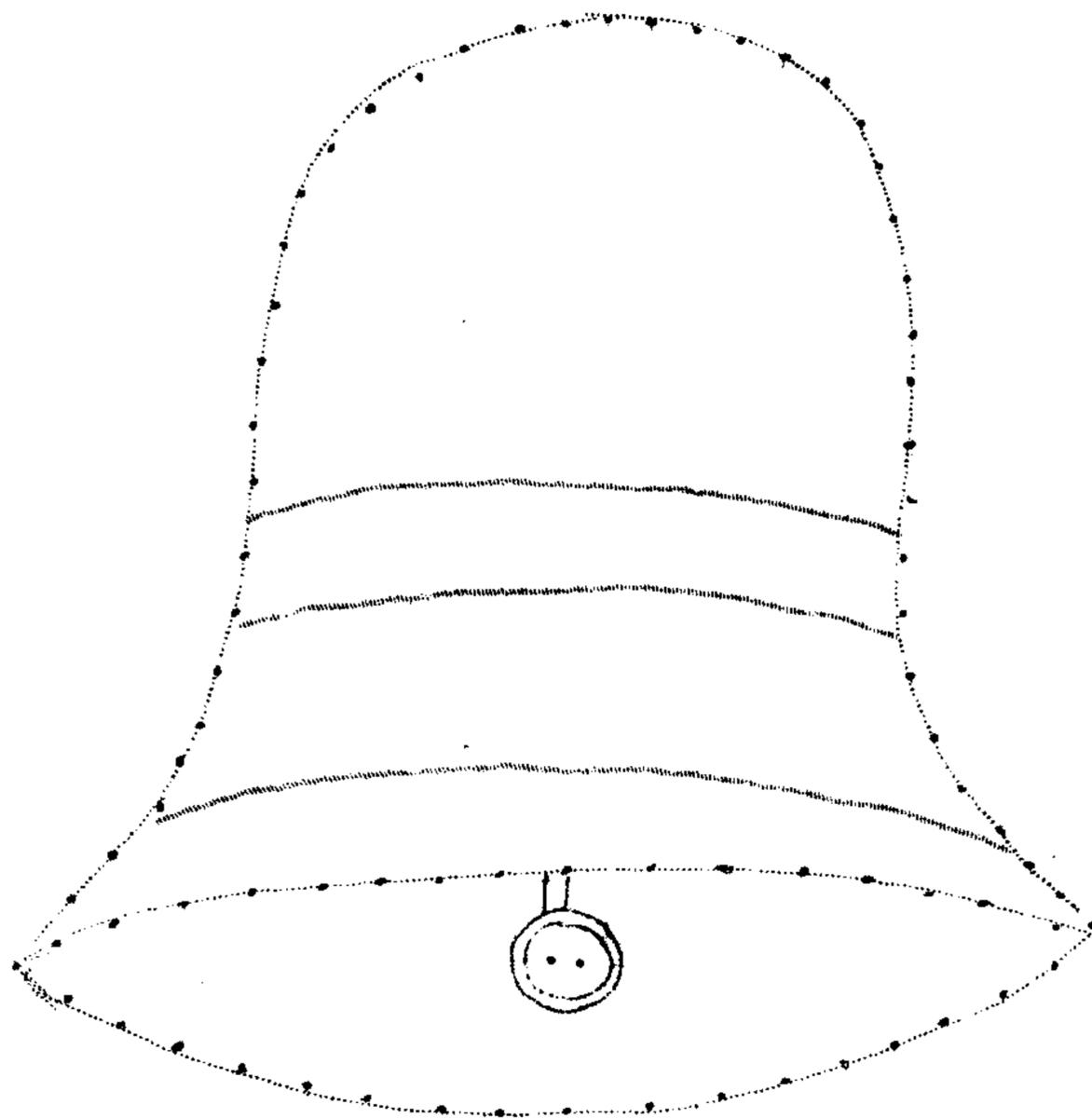
ESTRÊLAS DE ISOPOR COM BOLAS DE NATAL PENDURADAS;



Ovelhinha de cartolina ou isopor.



Vamos deixar este sino mais vistoso usando botão e alinhavo com uma linha bem colorida?



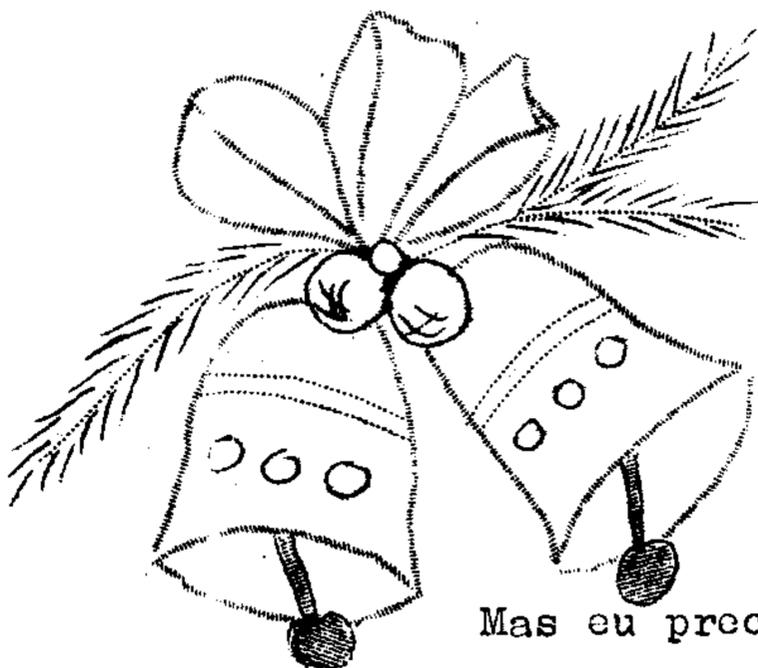
RS.

Educ. - Gláucia de B. C. Poppio



RECADO AO PAPAÍ NOEL

Edvete R.C.Machado.



Querido P~~apai~~ Noel
Tenho uma casa a contar
Dizem que sai levado
Porque gosto de brincar.

Mas eu preciso crescer
Por isso vivo pulando
Os "grandes" não implicando
e então ficam implicando

Mas felizmente acredito
Que você me entenda bem
Porque já foi com certeza
Um menino assim, também.

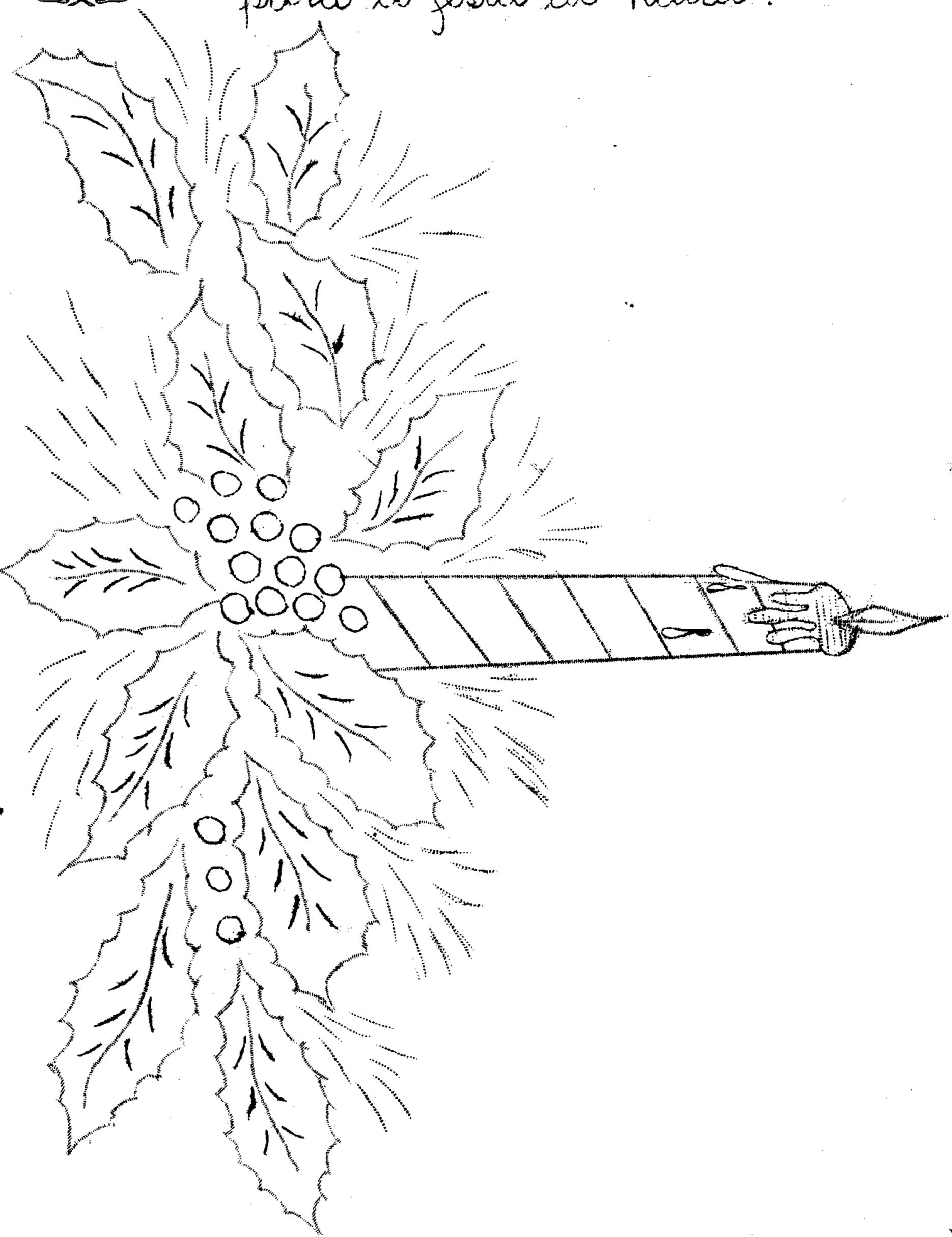
Dêste jeito, meu amigo,
Também serei camarada
Deixarei logo, à noitinha
A porta só encostada

Entre, e sem cerimônias
Pois será bem recebido
e... não se esqueça os presentes
Meu Papai Noel querido.

Educadora:- Gláucia de B.E.Coppio.



Vamos fazer as decorações do Parque
para a festa do Natal?



Educ. Glândia de B. C. Goppis.

Noticiário

OS CENTROS DA JUVENTUDE E O SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA.

Os Centros da Juventude - Unidades Educativo Recreativas do Departamento de Educação e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura - prolongamento dos Parques Infantis no aprimoramento da educação moral e cívica dos jovens de 12 a 18 anos de idade, não poderiam deixar de estar presentes às festividades comemorativas do Sesquicentenário da nossa Independência.

Na defesa do postulado "mens sana in corpore sano" dedicam-se os Educadores a proporcionar aos jovens uma educação moldada em hábitos sadios através de jogos, competições, natação, ginástica estimulando e desenvolvendo habilidades físicas, manuais, sociais, despertando o amor à leitura, música, teatro, artes em geral, etc.

Inbuídos dos mais sinceros ideais, os Srs. Dirigentes dos 15 Centros da Juventude que funcionam a noite nos Parques Infantis, se ocuparam na preparação de uma festa cívica com o fim de despertar na mentalidade dos jovens por êles orientados, o verdadeiro sentido de liberdade - Bem maior das noções, livres da escravidão, da tirania e da opressão, que esmaga e **avilta** o pensamento do homem.

Sob a orientação da incansável Coordenadora dos Centros da Juventude - D^{ca} Antonia Gurgel de Siqueira - e a colaboração dinâmica do Dirigente - Prof. José Geraldo Massucato - que assumiu a supervisão dos ensaios levando a cada Unidade, entusiasmo, dedicação e otimismo, foi possível a programação da festa.

As festividades foram realizadas no Ginásio "Presidente Médici" do Círculo Militar, no dia 3 de setembro p.p., às 11 horas, contando com a presença de inúmeras personalidades civís e militares, que levaram seu incentivo aos jovens educandos.

Dentre as autoridades presentes pudemos notar as figuras do Exmo Sr. General Cláudio A. Cardoso - D.D. Presidente do Círculo Militar e seu Digníssimo Diretor - Sr. General Castelo Branco; Sr^{ca} Terezinha Jardim Galvão, representante do Exmo Sr. Secretário da Educação e Cultura - Prof. Paulo Nathanael (recepcionando na ocasião o Exelentíssimo Senhor Presidente da República) - Prof^{ca} Maria Aparecida Rodrigues Cintra -

D.D. Diretora do Departamento de Educação e Recreio - Prof^a Ruth C. Alvim
Chefe da Seção Técnico Assistencial, D^a Aurora Ribeiro, Assessôra de ED,
Sr^a Hortência Maria Cardoso da Silva Cunha - Chefe da Divisão de Educação
e Recreio, Dr. Paulo Zingg, Dr. Paulo Siori Vita, Srs. Educadores e de -
mais convidados.

Os acordes do Hino Nacional deram início à programação cí-
vica com o hasteamento do pavilhão nacional e paulista e, a seguir, os edu-
candos dos Centros apresentaram um Côro Falado - com a participação de
300 vózes - Texto de autoria da Ed. Maria Angélica Silveira do "C.J. Moema"
sôbre o memorável "Sete de Setembro" (com trechos de músicas alusivas à
grande data).

Como apoteose, os educandos participantes do mesmo que
se achavam dispostos na escadaria do Ginásio, exibiram suas pastas colo-
ridas formando a bandeira brasileira, com um dístico em letras prateadas
- "Independência ou Morte", arrancando calorosos aplausos dos assistentes.

A demonstração coletiva de educação física masculina contou com
a participação de 150 jovens educandos, sob a orientação do Prof. José Ge-
raldo Massucato - que apresentou diversos números de ginástica com exercí-
cios coordenados em grupos de educandos surpreendendo os espectadores pe-
la perfeição, cadência e precisão de movimentos. A seguir, sob a regência
da Ed. Musical - Prof^a Agueda de Lara Gianini, os educandos entoaram o Hi-
no do Sesquicentenário empolgando a todos os presentes.

Graças ao apôio da nossa prezada Diretora - D^a Maria Apa-
recida R. Cintra e da Sr^a Chefe de ED. 102 - Sr^a Ruth C. Alvin, todos os
educandos participantes envergaram novos uniformes o que veio contribuir
para a beleza da apresentação, valorizando assim a magnífica demonstração
de civismo que culminou com o "Hino da Independência".

Estão de parabéns, portanto, os Centros da Juventude pelo
escelescente trabalho apresentado.

Educadora:- M^a Aparecida de Oliveira.

R. B.

Noticiário

O Parque Infantil Manoel Preto - P.I. 33, recebeu o título de Campeão Nacional de Fanfarra na categoria de Fanfarras Mirins, em concurso realizado sob o patrocínio da Rádio e Televisão Record em outubro p.p.

A Fanfarra vencedora concorreu com participantes de outras Cidades e Estados do Brasil, tendo conseguido entre tôdas a melhor classificação.

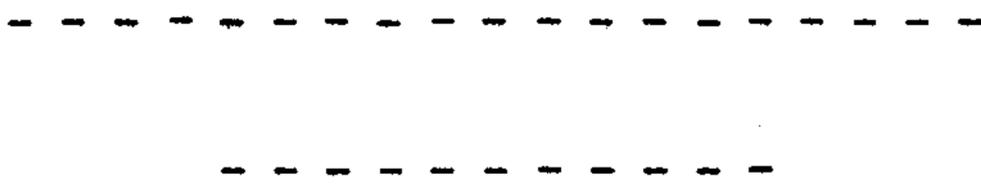
Dejamos ressaltar que a obtenção de tão valioso troféu, sòmente foi possível graças à dedicação da equipe do P.I., da Sr^a Dirigente da Unidade e do Sr. Francisco Rodrigues da Costa instrutor da fanfarra vencedora.

Parabens, pois, à Snr^a Dirigente e Educadoras do Parque Infantil "Manoel Preto" pela magnífica apresentação de seus educandos, que bem reflete a eficiência e dedicação da equipe, no trabalho educacional realizado com carinho e desprendimento.

Nossos sinceros cumprimentos também aos parqueanos - integrantes da Fanfarra - que tão galhardamente souberam conquistar o honroso título, enaltecendo a eficiência dos Parques Infantis na vanguarda educacional da infância paulistana.

Que a magnífica conquista sirva de exemplo e incentivo às demais Unidades para que novas e merecidas vitórias se juntem à do P.I. Manoel Preto, são os votos sinceros da direção do

Boletim "Parque e Centro".



Convite

MUSEU DE ARTE SACRA

FESTIVIDADES NATALINAS

Programadas pelo Museu de Presépios com a colaboração das crianças dos Parques Infantis, do Departamento de Educação e Recreio, da Secretaria de Educação e Cultura do Município de S.Paulo.

Local:- Museu de Presépios - Grande Marquise do Ibirapuera.

"A programação a ser apresentada, constará de Autos de Natal, Pastoris e canções do Ciclo Natalino do Folclore Brasileiro".

N O V E M B R O

<u>Dias</u>	<u>Horários</u>	<u>Participantes</u>
8	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil Vila Pedroso
17	15,00 hs.	Coral do Colégio Santa Marcelina
22	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil São Rafael
25	15,30 hs.	Coral dos Canarinhos do Coração de Jesus
29	14,30 e 15,30 hs	Parque Infantil Vila Gomes.

D E Z E M B R O

<u>Dias</u>	<u>Horários</u>	<u>Participantes</u>
1	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil Montese
5	15,30 hs.	Coral Infantil do Laboratório Musical do Grupo Experimental Dr.Edmundo de Carvalho - Lapa.
6	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil José Bonifácio de Andrada e Silva
8	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil P.Isabel
12	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil N.M.Corazza
13	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil Regente Feijó
15	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil Mary Buarque
16	15,30 hs.	Coral da Academia Mozarteum
20	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil G. Prestes
22	14,30 e 15,30 hs.	Parque Infantil J.A.Rosa
23	14,30 hs.	Coral da Família Dr. José Ant ^o Levi.